

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2.0271, 2.0272 e 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A sessão solene de abertura de trabalhos

da reunião de Lisboa do Conselho do Atlântico
realizou-se esta tarde
na Assembleia Nacional

A sessão de abertura da reunião do Conselho do Pacto do Atlântico, que hoje se realizou na Assembleia Nacional, revestiu-se de invulgar solenidade e imponência. A reunião correspondeu à expectativa criada à volta desse acontecimento de excepcional importância política e de incontestável significado internacional.

A ela assistiram, além dos membros das diversas organizações integradas na N. A. T. O., um público numeroso e interessado que seguiu com uma curiosidade compreensível as diversas fases da reunião que permitiu reunir, pela primeira vez na nossa capital, algumas personalidades de grande relevo na diplomacia e na vida pública das principais potências do Ocidente.

Foram oradores

o prof. Paulo Cunha
Lester Pearson
Dean Acheson
e os delegados
grego e turco

Neste velho mosteiro de S. Bento, onde soaram as primeiras vozes da liberdade, reuniram-se hoje, num palco solene, notabilidades políticas de quase todo o Mundo. Ases, reis, valetes do grande baralho internacional da diplomacia, fisionomias conhecidas, características, que vêm da última guerra, ou mesmo ficaram da outra, todos com as suas bandeiras nacionais representadas, no fundo da sala, em irmandade esplendorosa de cores.

A sessão tem um ar solene, decorativo, expressão amável. É mais uma apresentação de cumprimentos, uma troca de sorrisos, um apertar mais caloroso de mãos.

Nas escadarias estão postados marcialmente, como estátuas, soldados da Cavalaria da G. N. R., espada desembainhada, corações brancos de gala e capacete de plumas, um em cada degrau, até lá cima, à sala onde se realiza a sessão. As alcantifas desenrolam-se, faustosas e vermelhas. Ouvem-se falar todas as línguas nesta Babel de raças. Há flores por toda a parte — de cores macias, entre avencas e maciços de verdura.

Os empregados do Congresso estão impecáveis, de luvas brancas e mangas agaloadas. Dentro, o serviço de Polícia é rigoroso. A cada passo, uma identificação, aliás necessária.

O hemicíclio oferece um aspecto curioso.

Na tribuna, à direita da presidência, vêem-se ministros, membros da Câmara Corporativa e da Assembleia Nacional. Em baixo, esposas de diplomatas. Na outra tribuna à esquerda da presidência, estão os ministros e embaixadores e adidos militares acreditados em Lisboa. Notam-se muitas fardas. Em baixo, na tribuna da Imprensa, uma bateria de máquinas fotográficas, prontas a fazer fogo sobre a sala.

As galerias estão cheias. Vieram jornalistas de todo o Mundo, tantos que nós, portugueses, nos perdemos no meio deles.

O ambiente é de gravidade. Dir-se-ia um quadro histórico que nenhum ar-

tista, de resto, pintará. Ficará para depois, para as crónicas, mais austero que o famoso Congresso de Viena, sem o seu Maeternich, subtil e sumptuoso, que pacificava a Europa com flores de laranjeira, casando as princesas da Casa de Austria com os grandes e pequenos Napoleões.

Eden é um dos pontos de atracção desta sala, em que o Velho e o Novo Mundo sorriem através do Atlântico, neste belo porto de mar que se chama Lisboa.

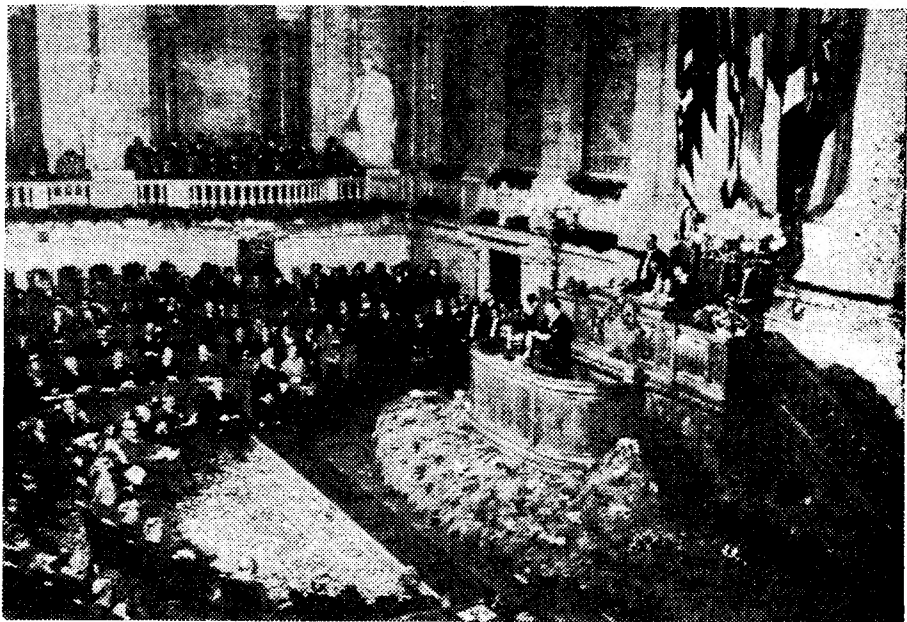
O ministro dos Negócios Estrangeiros inglês é, como sabem, um dos homens mais lucidos e elegantes da Europa — vara de aço que dobra mas não parte.

De jaquetão preto, calça de fantasia, alto, cabeça prateada, a fisionomia quase juvenil, mostra-se perfeitamente à vontade, sem necessidade das muletas do protocolo. Cumprimenta Bradley, que está fardado, fala com Schuman e senta-se, por ordem alfabética, no penúltimo cadeirão voltado para a presidência.

Os Estados Unidos, com Acheson, Harriman e os seus generais e almirantes. É a cortina de aço que se opõe à outra — a cortina de ferro. Descortina-los, nada rígidos, ou aspecto sorridente, sempre optimistas, crentes em que o principal está feito.

Si vis pacem...

Isto significa que não haverá guerra. A Assembleia Nacional pode muito bem ser o palácio da paz, mas outro, como o de Nova York, em arranha-céus, com sede de altura, e o de Geneve, supomos que ao pé dum lago tranquilo, reflectindo-se nele tão serena e confiadamente como la belle au bois dormant.



Um aspecto da sala das sessões da Assembleia Nacional, no momento em que falava o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, prof. dr. Paulo Cunha

«Se se entende que o esforço da Península Ibérica não pode dispensar-se, temos de ter a coragem de encarar de frente as realidades e achar para os problemas a melhor solução. Nós cumprimos o nosso dever, chamando a atenção para a indivisibilidade da estratégia defensiva da Península e para a precária situação em que podemos encontrar-nos, se se mantiver o foso, militarmente indiferente, ainda que simpaticamente e afim no campo ideológico, que nos separa do resto da Europa». — (Do discurso do ministro dos Negócios Estrangeiros).

Este, já pela sua origem religiosa, já pelas suas tradições liberais, pode afinal ser a mascote deste temeroso fervedouro de política internacional.

Máscaras conhecidas: o sr. Schuman, duma altura sem fim, como um pinheiro de Landes, nada cansado, antes sorridente, apesar das noitadas do Palais Bourbon, pondo e tirando moções de confiança, mas, por fim, com o Mundo à espera, arrancando a vitória

que permitirá à França representar-se neste areópago histórico.

Como novidades, no Pacto do Atlântico, agora do Mediterrâneo, a Grécia e a Turquia.

O general Juin mostra a sua calma e De Gasperi, um pouco misantropo, parece, esta tarde, mais irradiante.

Impossível fixar, neste ambiente histórico, todas as figuras aqui reunidas. A sala está cheia de flores. Vão começar as outras — as da acção e do pensamento.

A chegada dos delegados

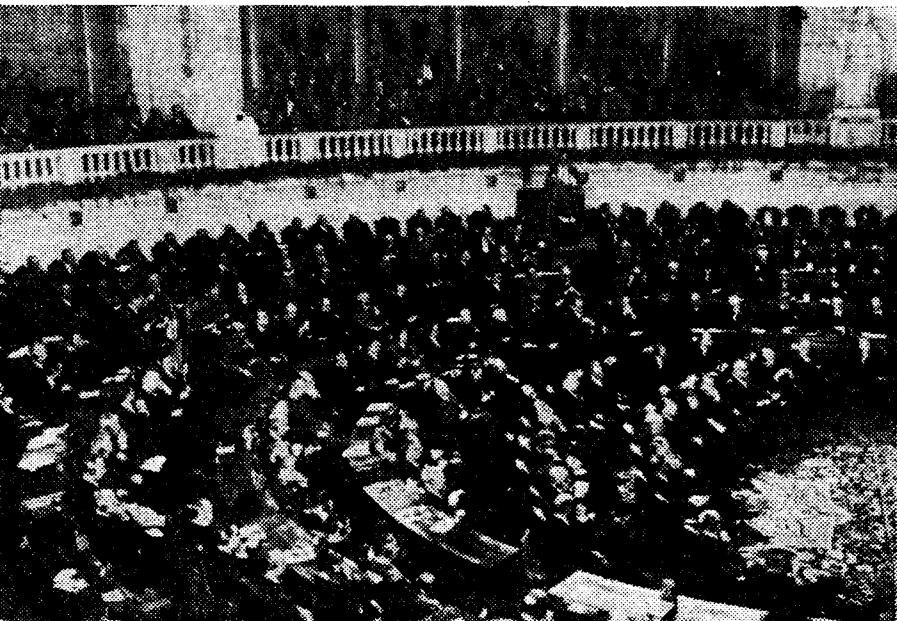
As primeiras personalidades militares e políticas dos diversos organismos que compõem a N. A. T. O., começaram a dar entrada na sala das sessões da Assembleia Nacional às 14 e 45. Dessas personalidades, a primeira que despertou as atenções e foi alvo de saudações por parte de alguns dos delegados já presentes foi o general Juin, que, com a sua farda caqui e as suas cinco estrelas, despertou as atenções gerais. Juin dirigiu-se imediatamente para o seu lugar, sentando-se pouco depois ao lado dele o general De Larminat, que faz parte da delegação militar francesa e que foi um dos heróis da Resistência na última guerra. Quase simultaneamente, entrou na sala o chefe da delegação militar americana e presidente da comissão conjunta dos Estados-Maiores, general Omar Bradley, de calças claras e uma afabilidade que logo juntou à sua volta uma roda de amigos.

A chegada do secretário dos Negócios Estrangeiros britânico, Anthony Eden, às 15 menos dez deu lugar a uma ostensiva manifestação de simpatia por parte de muitos dos delegados presentes. A personalidade tão conhecida entre nós de Eden, exclui qualquer efeito de surpresa entre os portugueses que assistem à sessão inaugural do Conselho. Vestido com a elegância habitual, Eden — não é difícil constatar-lo — ocupa de direito um lugar de grande vedeta nas assembleias internacionais do nosso tempo.

O seu colega americano Dean Acheson chegou cinco minutos depois e foi, como é natural, cumprimentadíssimo.

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Robert Schuman, entrou às 15 horas precisas, de fato claro, em contraste com os jaquetes negros dos seus colegas do Conselho do Atlântico.

O belga Van Zeeland e o italiano De Gasperi foram dos últimos a entrar na



As delegações das catorze nações integradas no Pacto do Atlântico, durante a sessão de abertura do Conselho hoje realizado na sala da Assembleia Nacional

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

(Continua na página central)

O Carnaval

Festejos em Estremoz

Por iniciativa do Orfeão de Estremoz Tomás Alcaide, efectuam-se, em Estremoz, nos dias de Carnaval 24 e 26 do corrente, cursos com características de batalhas de flores. Patrocinam a iniciativa a Câmara Municipal e os grêmios da Lavoura, do Comércio locais cooperando, ainda, a Associação dos Bombeiros Voluntários e a delegação da Cruz Vermelha. Para os carros, grupos musicais, crianças mascaradas, janelas ornamentadas, ciclistas, pedes e cavaleiros que melhor se apresentem haverá prémios especiais.

Batalha de flores em Portimão

A alegre cidade de Portimão organizou para este ano, como já lhe é quase tradicional, o seu programa de grandes comemorações do Entrudo, que inclui três batalhas de flores nos três dias da quadra. As festas abrem no domingo com a chegada dos Reis do Carnaval e seu séquito, que se dirigirão para uma tribuna especial donde assistirão ao desfile de carros alegóricos, iniciando-se a batalha de flores. Na segunda-feira, haverá exibição de ranchos mascarados e, na terça-feira, distribuição de prémios. Haverá bailes em todos os clubes recreativos, os mais importantes dos quais franqueiam as suas salas aos visitantes que por motivo das festas se deslocam propositalmente a Portimão.

Na Casa de Trás-os-Montes

A Casa de Trás-os-Montes, fiel às suas tradições, festeja este ano o Carnaval com uma série de bailes em que colabora a orquestra «Império» e que se realizam no sábado, na segunda-feira e na terça-feira, até de madrugada. No domingo, à tarde, haverá uma «matinée» infantil com prémios a todas as crianças mascaradas e especiais para as que vistam trajes regionais.

QUEDA MORTAL duma camioneta á estrada

AVEIRO, 19.—Joaquim Augusto de Mesquita, que trabalha nas obras da Fábrica Portuguesa de Celulose, em Cacia, como estivesse atrasado para a entrada no serviço, pediu uma boleia a uma camioneta de carga, que seguia em direcção ao Norte, carregada de barro. Devidamente autorizado, subiu para cima da carga, mas, á entrada de Cacia, antes da ponte, julgando que a camioneta não pararia, lançou-se á estrada, mas com tanta infelicidade que caiu e teve morte imediata.

Imediatamente foi pedida a comparência do delegado de Saúde, sr. dr. António Peixinho, que verificou ter havido fractura de crânio.

A camioneta seguiu o seu destino, por se ter verificado não lhe caber quaisquer culpas no acidente.

CONCURSO DE FADOS

Prossegue com grande êxito o Concurso Marialva para a disputa de 4 cartões de profissionais, 8 valiosas taças de prata, diplomas de honra e brindes. Na próxima quinta-feira, ás 21 horas, efectua-se no Café Latino, em Campo de Ourique, a meia-final para apresentação dos candidatos a profissionais: Maria Julia, da Sociedade Boa União de Alfama; Helena Maria, do Grupo «Os Galos Unidos»; Lidia de Jesus, do bairro de Campo de Ourique; Miqueila da Fonseca, do Meia-Laranja F. C.; e Honório Rodrigues da Silva. Em eliminatória, presta provas Fernando Mendes, do Sport Lisboa-Torinha, e em meia-final por votos Mário Alberto Gonçalves. Completam o programa artistas de fado e o ilusionista D. Mark.

POVOAÇÃO ÀS ESCURAS

AVEIRO, 19.—No vizinho lugar de Talveira, por motivos de constantes avarias, não tem havido, nestes ultimos dias, iluminação publica, pelo que se chama a atenção dos serviços municipalizados de Aveiro.

UNIPREÇO

RUA DE SANTA JUSTA, 109

RESFRIADO COM

TOSSE

Derreta VapoRub numa
taça de água fervendo e as-
pire os vapores medicinais.

VICK VAPORUB

Economise tempo e dinheiro com-
prando na **Sociedade de Tapeça-
rias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669



«Sempre Fixe»

O numero do «Sempre Fixe» que hoje foi posto á venda insere, além de uma primeira página devida ao lápis magistral de Francisco Valença, dedicada aos folguedos carnavalescos, as suas habituais secções de «Rebola a Bola», «Ar... cénico», «O Porto Alegre» e «Arrufadas de Coimbra», sem contar com «O Cantinho dos Mártires» e a engraçada gazetilha. Caricaturas, ditos de espirito e gracinhas carnavalescas completam o valioso recheio deste numero do «Sempre Fixe», um dos mais hilariantes que se têm publicado.



MAXIM H. RAFT

UM ARTISTA COMO PORTUGAL NUNCA VIU

DON CARLOS
do «FOLIES BERGERES»

LES SIX FLEURS DE BUDAPEST
Um lindo friso de bailarinas

3 Orquestras ALMEIDA CRUZ—INTERNACIONAL e TONY AMARAL com Max e Teresa Maldonado

PREÇOS: NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE: ENTRADA LIVRE NO «WONDER-BAR»: CONSUMO MÍNIMO, 40\$00

*** * * O Super-Carnaval de 1952 * * ***

Direcção de ERICO BRAGA

**SABADO — DOMINGO
SEGUNDA e TERÇA-FEIRA
A NOITE
4 GRANDES BAILES
MASQUÉ e COTILLON
INTERNATIONAL FLOOR SHOWS
COM**

MAXIM H. RAFT
O HOMEM DAS MIL CARAS

DON CARLOS
do «FOLIES BERGERES»

LES SIX FLEURS DE BUDAPEST

MAX
FANTASISTA

**e TERESA MALDONADO
3 ORQUESTRAS
ALMEIDA CRUZ — TONY
AMARAL e INTERNACIONAL
Efeitos de Luz**
de João Oliveira

**DOMINGO e TERÇA-FEIRA
A TARDE
No Grande Salão Restaurante
CHÁ-DANÇANTE
com todas as ATRACÇÕES**

**3 ORQUESTRAS
NO CINEMA
O Grande Carnaval das Crianças**

**Eleição e Proclamação
dos
PRINCIPES DA COSTA DO SOL
2 GRANDES PRÉMIOS
12 PRIMEIROS PRÉMIOS
BRINQUEDOS A TODAS AS
CRIANÇAS MASCARADAS**

NOEL E ARMINDO
Clowns parodistas musicais

BAILE - CINEMA

AVISO

Nos bailes de domingo e terça-feira é obrigatório o traje de noite ou fantasia rica — TODAS AS MARCAÇÕES DEVEM SER LEVANTADAS IMPRETERIVELMENTE ATÉ AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, 21, A NOITE. DEPOIS DESTA PRAZO NÃO SÃO DE ATENDER QUAISQUER RECLAMAÇÕES

POR IMPOSSIVEL QUE PAREÇA!

A Anilusa anda, positivamente, espalhando libras em ouro, pelo País. O novo contemplado foi o sr. Manuel Baptista, morador na Rua da Palma, 198, 2.º, que comprou rebuçados **SANTO AMARO**, na Leitaria Silva Santos & C.ª, Rua da Palma, 156.

2.ª tiragem

O Benfica ganhou por 7-1 ao Barreirense

Efectuou-se esta tarde, no Campo Grande, o encontro Benfica-Barreirense, que não se jogou no passado domingo, por motivo do encontro com os argentinos.

Apesar de ser dia de semana, o jogo atraiu grande afluência de entusiastas.

O jogo começou ás 16 horas, não tardando os locais a impor a sua superioridade, que, pelo tempo adiante, apesar da opposição dos barreirenses, se foi acentuando.

No final, registou-se o resultado de 7-1 a favor do Benfica.

Festa dos finalistas de Medicina Veterinária

Realizando uma velha tradição, os finalistas de Medicina Veterinária realizam este ano o seu baile de gala num dos melhores restaurantes da capital, que será abrilhantado pelo conjunto de Fausto Caldeira e está a despertar o maior interesse no meio universitário lisboeta. O pedido de bilhetes deve fazer-se para a sede da Associação dos Estudantes de Medicina Veterinária.

PEQUENAS NOTÍCIAS

MORTE POR DOENÇA SUBITA

No Instituto de Medicina Legal, deu entrada o cadáver de António Pereira, de 43 anos, residente na Rua da Madalena, 230, 5.º, que, próximo da residência, adoeceu subitamente, e chegou já morto ao Hospital de S. José.

REGIONALISMO

A Casa do Concelho de Tomar reúne-se, amanhã, ás 21 horas, em assembleia geral extraordinária para deliberar sobre a doutrina dos seus estatutos, criação do Fundo de Assistência, e tomar conhecimento da oferta de 46 contos, feita por três dos seus sócios. A assembleia funcionará uma hora depois, em segunda convocação.

ESPERANTO

Esta noite, ás 21 e 30, realiza-se na Associação Portuguesa de Esperanto mais uma palestra a cargo do sr. Saldanha Carreira, que fará a sua dissertação subordinada ao tema «Uma demonstração esperantista para não esperantistas».

ASSOCIAÇÃO LUIS BRAILLE

Pede-nos a Associação Luís Braille que se torne publico que termina em 27 de Março o prazo para entrega dos prémios do sorteio efectuado em Dezembro.

CONFERENCIAS

O sr. coronel Humberto Delgado faz amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia e por iniciativa da sua Secção de Estudos Militares, uma conferência subordinada ao tema: «As bases aéreas de Portugal numa coligação europeia». Nela falará das cadeias aéreas portuguesas nos dois hemisférios; a Europa, esforço principal defensivo; Açores e Lisboa, no xadrez aéreo; e serviços na guerra mundial.

—No Instituto Britânico, e por motivo de doença do conferente, foi adiada a conferência que o sr. J. A. Roemmele ali devia proferir hoje sobre Evelyn Waugh.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A Companhia de Crédito e Previdência elegeu novos corpos gerentes

Reuniu-se, hoje, em assembleia geral, a Companhia Geral do Crédito Predial Português, para discutir o relatório, balanço e contas, referentes á gerência e eleger um vice-governador, representante dos seus accionistas, um vice-presidente, um segundo secretário, da mesa da assembleia geral, e um vogal do conselho fiscal, em representação dos obrigacionistas.

As listas propostas á votação apresentavam os nomes dos srs. António Ferreira Neves, para vice-governador, Francisco Cardoso de Melo Machado, para vice-presidente, Augusto Domingos da Laje, para 2.º secretário, e Constantino Figueiredo Cabral, para vogal. Foram todos eleitos.

Ministro das Obras Publicas

PORTO, 20.—O sr. eng.º José Frederico Ulrich deve visitar hoje, ao fim da tarde, as obras do novo estádio do F. C. do Porto, nas Antas, que se encontram em estado de grande adiantamento, e os trabalhos de construção do Pavilhão dos Desportos.

Chegada a Vila Real

VILA REAL, 20.—Vindo de Chaves, chegou aqui hoje, ao meio-dia, o ministro das Obras Publicas, sr. eng.º José Frederico Ulrich. Depois de ter visitado as obras de construção do novo quartel de Infantaria 13, que se encontram quase concluídas, o ministro seguiu viagem ao Porto.

1.º REMÉDIO
para as
DORES DE ESTÔMAGO

Magnésia «Bisurada» em
Pó ou Comprimidos: eis o
remédio de alívio imediato para
a azia, ardores e câibras
de estômago.

O excesso de acidez no estômago
que causa estas indisposições
pode neutralizar-se com a
MAGNÉSIA «BISURADA».
Composta de elementos bem
doseados, a
MAGNÉSIA «BISURADA»
suaviza rapidamente as paredes
irritadas do seu estômago.

MAGNÉSIA
«BISURADA»
DIGESTÃO ASSEGURADA

SENHORA - MENINA

? ? ? ? ?

Continuou hoje o julgamento do caso de suborno

Um agente da Intendência

O sr. dr. Azeredo Perdigão, patrono de sete reus do processo Isidoro, prosseguiu esta tarde a sua notável oração de defesa. O tribunal voltou a constituir-se na ampla sala do Plenário, sob a presidência do sr. dr. Lucena e Vasconcelos.

Recomeçados os trabalhos, pouco depois das 14 horas, o sr. dr. Azeredo Perdigão enumerou os principais pontos da sua crítica: os inco-modos morais; prejuízos materiais; indiscutível perda de crédito, mormente para os importadores de mais fraco potencial económico; o justificado alarme e desalento dos reus que formaram o processo principal, e a perda de toda a esperança de uma eficaz intervenção superior. Com decisão, afirma:

—Houve uma voz que clamava no deserto! Era a do reu Isidoro, que expunha, constantemente, por escrito, às autoridades o procedimento do Joaquim Ferreira Soares e em vão pedia providências.

E acrescenta:

—Quem procede como procedeu o meu constituinte não receava a legalidade, mas, naturalmente, temia o abuso do poder. A Intendência sabia o que se passava; tudo se lhe comunicava por todos os meios; a Intendência possuía todos os elementos para reconstituir os autos de investigação.

Uma frase que impressionou o auditório:

—Repetiam-se as andanças dos importadores do milho do Instituto do Pão para a Junta, da Junta para a Intendência, da Intendência para o Conselho Técnico, enquanto o milho continuava a chegar em mau estado, sem que, para tanto, os importadores concorressem ou pudessem evitar a sua deterioração. Mais: dificuldades das descargas, armazenamentos e pagamento do preço dos milhos chegados ao Tejo. Os importadores, carta de 11 de Abril de 1947, dirigida à Junta, pediam a sua assistência técnica à escolha dos lotes de milho para forragens. Isidoro pediu aos Serviços de Fiscalização da Intendência que assistissem à desaturação, cujo pedido foi favorável.

O sr. dr. Azeredo Perdigão, em tom irónico e com um sorriso enigmático:

—Mas o Isidoro, o subornador, insiste pela fiscalização!... É a altura de dizer: Basta!

O orador, em tom baixo, fixando o sr. dr. Alves Pinto:

—Os importadores têm a seu favor a presunção do seu óptimo comportamento moral e civil, mas dessa presunção não goza o arguido Soares. Há nestes homens, de forma indiscutível, a prova de uma constante, leal e dedicada colaboração com os organismos oficiais e corporativos, encarregados de coordenar, dirigir e fiscalizar a importação e o comércio de milhos. O orador afirma que o suborno não se justificava e não podia beneficiar os importadores, que não temiam a fiscalização, mas até a desejavam e solicitavam. Acrescenta que a ideia da existência de um suborno não resiste à análise, que conduz à conclusão de que os importadores só pretendiam evitar ou prevenir a repetição de novos actos de fiscalização arbitrária e vexatória, sendo por isso e só por isso que cederam à exigência do Soares.

O defensor aprecia, depois, o despacho de pronúncia, dizendo que, como se demonstrou, quando não tivesse havido exigência mas oferta (e o facto da exigência não pode ser posto em dúvida) a oferta do dinheiro, como contrapartida da abstenção da prática de actos ilegais ou abusivos, não constitui suborno.

Depois de se referir ao processo segundo o qual os juizes formam a sua consciência em relação a cada caso em julgamento, assim como ao valor da prova produzida, o orador concluiu assim o seu raciocínio:

—Tudo isto mostra que, exceptuados os casos em que os processos fazem fé em juízo, a prova da acusação tem de fazer-se em audiência de julgamento, porque só essa é prova contraditória.

Depois, criticando o despacho de pronúncia, proclama:

—Senhores juizes! A prova indiciária resultante da instrução preparatória é absolutamente precária e insuficiente. Neste julgamento, creiam, não foi confirmada e, pelo contrário, foi desmentida.

Quanto aos elementos do crime de suborno, salientou:

—Oferta dos importadores ou exigência do Soares? Que objectivo se pretendia alcançar? Cessação da fiscalização ou unicamente abstenção de actos violentos, vexatórios e de uma publicidade prejudicial ao crédito? O desaparecimento da pasta do Soares tem ou não relação com o pretendido suborno? Foram os importadores que o solicitaram, caso não tenha sido casual? O orador passa em revista as declarações dos seus sete constituintes e analisa os depoimentos dos declarantes, salientando:

—Houve, manifestamente, exigência do Soares e não oferta dos importadores.

E, como conclusão, o sr. dr. Azeredo Perdigão, que foi atentamente escutado, afirma que a prova da acusação é absolutamente nula.

A sessão será suspensa às 19 horas, devendo a próxima ser marcada para amanhã, às 14 e 30. Deve usar da palavra o sr. dr. Adelino de Palma Carlos, bastonário da Ordem dos Advogados, que defenderá o reu José Carpinteiro Cupertino, que entregou os 400 contos ao antigo chefe de brigada.

SENHORA-MENINA

? ? ? ? ?

EM 3 LINHAS

Com dispensa de concurso, por urgência, o comando da Guarda Fiscal vai adquirir a uma firma de automóveis 4 «jeeps» Land Rover, por 252 contos.

///

Vão ser emitidos, no Estado da Índia, 1 200 000 selos de porteado, de 6 taxas e várias cores.

Fez ontem 50 anos que João Chagas se estreou como crítico teatral no «Janeiro» do Porto, ocupando-se da peça «Crucificados», de Julio Dantas.

///

O Governo espanhol concede aos viajantes portugueses que visitem as ilhas Canárias a facilidade da entrada só com o cartão de identidade.

///

Está no Funchal um iate inglês, «Sentinel», cuja tripulação é de três homens e uma senhora. Saiu em 6 de Setembro da Inglaterra.

O curioso é que o barco, que percorreu já 2.831 milhas tem apenas 23 toneladas.

O novo pavilhão de Desportos

está a ser construído no Porto

a um ritmo que permitirá a sua conclusão

à data do Campeonato Mundial de Quei

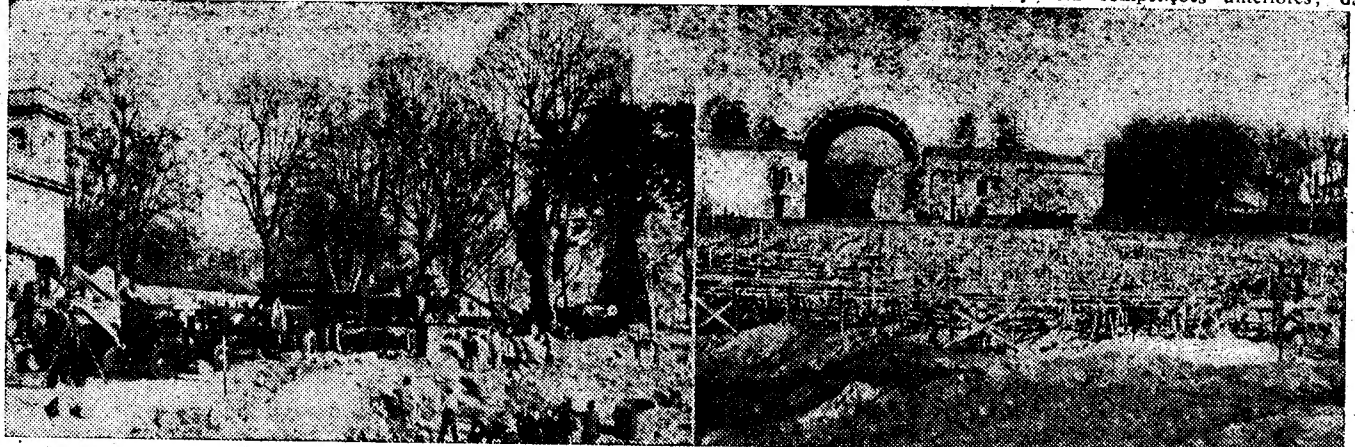
PORTO, 20.—(Pelo telefone).—O vereador Mário de Carvalho, delegado da Direcção Geral dos Desportos nesta cidade e que tem sido a figura dominante em todos os assuntos relacionados com a projectada construção do Pavilhão dos Desportos, que substituirá o Palácio de Cristal, reuniu hoje num almoço os representantes dos jornais de Lisboa e do Porto, aproveitando a oportunidade para esclarecer a opinião pública, mediante uma vasta e franca troca de impressões.

O almoço decorreu num ambiente simpático, e Mário de Carvalho foi alvo de um interrogatório que, verdadeiramente, esgotou o assunto, pois a tudo respondeu, não deixando margem para dúvidas.

A uma pergunta nossa sobre a data da conclusão da obra, isto é, se estaria pronta a tempo do Campeonato do Mundo de Quei em Patins, disse:

—Na construção do edifício há que considerar a capacidade do construtor, as provas por ele dadas e os compromissos assumidos. O que é necessário é que o tempo de que dispomos seja aproveitado com toda a boa vontade e espírito de sacrifício, não dando ouvidos a campanhas derrotistas que, embora dizendo-se a margem das técnicas e dos construtores, não deixam de ter influência demolidora.

A organização, propriamente dita, está a cargo da Federação Portuguesa de Patinagem, experimentada já em competições anteriores; da



Um aspecto da actividade nos jardins do Palácio de Cristal e, à direita, a construção das fundações para o novo pavilhão a erguer nas traseiras da fachada principal do Palácio de Cristal

Foi descerrada uma lápida na casa onde faleceu o engenheiro Vieira da Silva

Foi simples, expressiva, tocante e, por vezes, emotiva a cerimónia do descerramento de uma lápida numa das faces do palacete, à Lapa, onde viveu, trabalhou e morreu, faz hoje um ano, o grande mestre de estudos olisiponenses, engenheiro Augusto Vieira da Silva.

Estiveram presentes os srs. presidente e vice-presidente da Camara Municipal—à qual se

deve a iniciativa—respectivamente, tenente-coronel Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, quase todos os vereadores, funcionários superiores de todos os serviços da Camara, notoriamente os dos Serviços Centrais e Repartição Cultural, entre eles os srs. drs. Jaime Lopes Dias e Silva Pinto, muitos homens de letras e escritores olisiponenses, artistas, directores do Grupo Amigos de Lisboa, etc., e muito publico.

A família do ilustre historiador e académico estava representada pela veneranda viúva, sr.ª D. Maria Virginia de Melo Vieira da Silva, por seu irmão, o almirante Bento Xavier Vieira da Silva, e por todos os sobrinhos do autor de tanta obra notável, que enriqueceu a bibliografia de Lisboa em bases sólidas e sugestivas. O palacete situa-se na esquina das ruas da Lapa e de S. Domingos, e foi na parede da fachada desta rua que foi colocada a lápida.

Pouco depois das 15 horas, começou a cerimónia. O sr. presidente da Camara pronunciou então o seu discurso, do qual damos os tópicos principais.

«Poucas vezes uma homenagem à memória de alguém se revestirá, como esta, duma tão acentuada feição de justiça. E' que, na verdade, o eng.º Vieira da Silva, há um ano falecido nesta casa, que ele soube transformar no ver-

(Continua na 10.ª pag.)

O FRIO

E' falso, produzindo anginas e outras enfermidades sempre tratáveis com pastilhas de **PENICILINA** e **EUFLAVINA**. Peça **PENICIL-FLAVINA**.

MONTES CLAROS

RESTAURANTE DE LUXO - SALÃO DE CHÁ

situado no local mais encantador de Lisboa

Almoços - Chás - Jantares - Ceias

Aos Sábados e Domingos: «Chás Dançantes»

Todas as noites das 22 e 30 às 3 e 30 horas
SOIRÉES DANÇANTES com a Orquestra «Meody Stars»

DUAS SENSACIONAIS SUFRESAS PARA AS NOITES DE CAVALI...

«Antiquidades de 1900» e «Gavilana and his Band»

Marcam-se mesas pelo telefone 21455 das 10 às 19 horas

UNIPREÇO

RUA DE SANTA JUSTA, 109

Teatros e Cinema

«Doidos com juízo», no teatro Nacional

O Nacional serviu ontem o primeiro prato de paladar alegre, para a ementa do Carnaval. E fê-lo com uma farsa ressuscitada das velhas praticas do Ginásio, onde «Doidos com juízo» fez sucesso, desempenhado por um grupo de actores notáveis de há quarenta anos—que nem todos, os mais novos de nós, teve o gosto de conhecer.

Para esta ressurreição, a empresa do Nacional deu a versão de alemão, feita por Freitas Branco—pai dos Freitas Branco mais velhos de hoje—o ritmo, o ambiente, a caricatura do teatro de há cinquenta anos, assim conseguindo que o publico aceitasse, integrado no espectáculo, os grandes e pitorescos monólogos e «aportes».

«Doidos com juízo», com um primeiro acto curioso, apenas, pela deliciosa frescura de que o vestiu Lucien Donat tem no segundo acto muitos motivos de gargalhada, que o publico sublinhou rindo-se a bandeiras despregadas, principalmente com a cena desempenhada por Pedro Lemos—o encenador do espectáculo—e que mereceu as melhores palmas da noite. A aguarela do ambiente, os «qui-pro-quo», o ar caricatural da representação, algumas boas caracterizações, a indumentaria, tudo isso constituiu o motivo de gargalhadas. Resta assinalar que na representação, de um ritmo agitado como convinha a doentes imaginários, Palmira Bastos fez com discrição o seu papelinho; que Amélia Rey Colaço foi uma escritora estapafúrdia, como lhe convinha—e que bem lhe fica o traje à 1900!—que José Gamboa foi, sem saber, um bom director do falso-manicómio; que Luz Veloso cumpriu os seus deveres maternos de casamenteira; que Manuel Correia foi um assanhado maior reformado; que Augusto Figueiredo e Alvaro Benamor foram dois gaúchos românticos; que Costa Ferreira foi um exuberante caçador de feras; que Cardoso foi um di-



Pedro Lemos, Amélia Rey Colaço, Costa Ferreira, Palmira Bastos, Manuel Correia e António Palma, na farsa «Doidos com juízo» (Desenho de Fernando Bento)

ligente criado; que Pedro Lemos foi um estapafúrdio tipo microbiano, atacado da arte de Taima; que Maria José, Gina Santos e Meniche Lopes foram três bonitos cromos de graciosa evocação, ao lado de Idalina Guimarães, a quem fazemos uma referência especial, não porque tivesse estado melhor do que as suas colegas, pois o papel só lhe merecia gentileza natural, mas porque nos apraz saudá-la, vendo-a no nosso primeiro palco, ao lado de grandes artistas, onde a sua poética sensibilidade, se for bem aproveitada, poderá conquistar um lugar de honra.

A António Palma coube o primeiro papel, em responsabilidade e extensão. Foi, possivelmente, o menos integrado no ritmo rápido da representação, mas a sua excelente escola e probidade deram autoridade à sua estafante representação. Muitas palmas, muito boa disposição—e, agora, que venha o prato que se segue, anunciando para a ementa do Carnaval.—M.

Atrás do reposteiro

Com alguns artistas portugueses, que em princípios de Março seguem para o Brasil, o encenador Rosa Mateus apresentará, num teatro do Rio de Janeiro, uma companhia de revistas.

O elenco masculino que no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, vai desempenhar a nova opereta «Justiça de Sua Majestade» é constituído pelos actores Alberto Ghira, Alfredo Pereira, Assis Pacheco, Baltasar de Azevedo, Cantão e Castro, Domingos Marques, M. Santos Carvalho, Sales Ribeiro e Tomás Alcaide.

Na sexta-feira, estreia-se no Teatro D. Maria II a comédia «Milagre do Oiro», e no sábado, à tarde, a fantasia infantil «O casaco encantado».

A sambista brasileira Alzirinha Camargo embarca no Rio de Janeiro, com destino a Lisboa, no dia 16 do próximo mês.

Foi adiada para quinta-feira a estreia, no Teatro Avenida da comédia «Sua amante espouca».

Na sexta-feira, a companhia brasileira de comédias Dulcina-Odilon apresenta no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a comédia de Louis Verneuil, «Ela e eu».

A companhia Vasco Santana representa hoje, no Teatro Pinheiro Chagas, das Caldas da Rainha, a comédia «Sua excelência o bebé».

—De Luanda regressou já a Lisboa o actor-imitador Humberto Madeira.

—No Teatro Avenida, de Vila Real de Trás-os-Montes, o Teatro Clássico Universitário do Porto dará hoje um espectáculo com o «Auto do fidalgo aprendiz» e «O envergonhado do paço».

—O espectáculo que uma companhia internacional apresenta hoje no Coliseu do Porto intitula-se «Estampas coloridas».

—O grande tenor Tito Schippa dará, nos dias 3 e 5 de Março, dois concertos, no Coliseu, cantando as suas mais belas árias e numerosos trechos de ópera.

O actor Vale

faleceu há 40 anos

José António do Vale morreu há 40 anos. Foi com 67 anos de idade. Foi um dos mais populares e queridos actores do seu tempo e estreou-se, mesmo, num pequeno palco de sala, em casa de suas vizinhas. Trabalhou, durante anos, em vários palcos de amadores e estreou-se no Teatro, como actor, em «Um pároco virtuoso», de Parizini. Taborda, seu mestre e amigo, preparou-lhe o caminho da sua própria substituição no velho Ginásio desaparecido. E a partir de então, a comédia, o drama e a revista foram géneros de representar cujos segredos para ele não existiam. A galéria de tipos que criou foi,

assim, de uma vastidão quase sem limites. No Rio de Janeiro chegou a ser uma espécie de potentado do Teatro; em Lisboa, não havia casas que chegassem para aqueles que desejavam assistir às suas festas de homenagem.

Morreu pobre, vencido por uma doença que, pouco a pouco lhe paralisou os movimentos da língua. Mas, mesmo assim, nunca deixava de ir ao seu querido Ginásio. De lá o levaram, quatro dias antes de falecer, desmaiado e vencido pela doença. Foi isto a 20 de Fevereiro de 1912.

A Alegria do circo

A pista cheia de fenómenos! Veja hoje, no Coliseu, um espectáculo fantástico. Chineses, Japoneses, em maravilhas do Oriente. Loucuras dos palhaços. Cães equilibristas. Acrobacia aérea sensacional. Amanhã, «matinée»

A nova companhia de circo do Coliseu é diferente de tudo. A pista enche-se de fenómenos os mais variados e de atracções as mais sensacionais. Kioto, o rei da magia, vindo directamente do Japão—verdadeiramente perturbante. Lee He, outro artista do Oriente, mas chinês, com a sua troupe, com fantasias de assombro. Duas parelhas de palhaços. Ciclistas, acrobatas, ginastas aéreos, jiu-jitsu, cães amestrados, hélices humanas, contorcionismo, malabarismo, e muitos outros numeros, como nunca se viam. Aproveite! Amanhã, grande «matinée» às 16 horas.

A apoteóse do Carnaval

no Coliseu! Sábado, inauguração das deslumbrantes festas do Entrudo. Espectáculos e bailes até de madrugada. Mais de 100 artistas. Marchas, musica, curso luso. A evocação do Carnaval de 1900. 4 «matinéés» infantis



O Carnaval do Coliseu é o Carnaval de Lisboa! Um Carnaval gigantesco, em que a vasta sala, esplendorosamente luminada, oferece uma visão de alegria, de cor, de animação, que é impossível descrever. Sábado inauguram-se ali os festejos do majestoso Carnaval. São quatro dias e quatro noites de suprema beleza. Mais de 100 artistas internacionais. Mascaramos, curso, farandolas, pantomimas, marchas, célegadas. Evocação do Entrudo lisboeta de 1900. Imagens maravilhosas do Carnaval de Nice, Rio de Janeiro e Monte Carlo. Três orquestras. Bailes em toda a parte, até de madrugada! Um verdadeiro delírio! Até à loucura «Matinéés» infantis e bailes, sábado, domingo segunda e terça, às 16 horas.



Natividade Pereira José Borges e Cidália do Carmo. SOLOS por Camarinha e Miguel Ramos.

SABADO: Primeira noite de CARNAVAL com FADOS, BAILE e DESGARRADAS, O CARNAVAL NO LUSO TEM TRADIÇÃO.

LUSO

Telef. 32889
T. da Queimada. n.º 8-A
Hoje: (Até de madrugada)
Animador: Filipe Pinto

FADOS por Alcídia Rodrigues, Joaquim Silveirinha, Natividade Pereira, Jorge Silva, Amélia Maria, José Borges e Cidália do Carmo. SOLOS por Camarinha e Miguel Ramos.



DOMINGO DE CARNAVAL

Melhor não há todos os anos que o do festival tauromáquico já tradicional e que em 1952 será melhor ainda com o cavaleiro

CLEMENTE ESPADANAL

e os «espadas»

ADÃO, «EL ESPONTANEO»
SERRANO e VENTURA

com grandes quadrilhas, e a «troupe» cómica

D. JOSÉ JR., FAGUNDES
e seu BOTONES

e a banda de músicos-toureiros

«OS AUTÊNTICOS»

e canções por ANTONIO TOBIS, saltos sobre os bichos, «ciclo-tauro-bola» e outras atracções cómicas!

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, às 11 horas, a preços mais que económicos.

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, ÀS 21 e 45
A sensacional comédia alemã
DOIDOS COM JUÍZO
com Palmira, Amélia, Luz, Gina, Idalina, Palma, Benamor, Figueiredo, Gamboa, Costa Ferreira, Lemos e Correia.
6.ª feira: O MILAGRE DO OIRO

APOLO Em 2 sessões

As 20,00 e 22,45
Últimos dias, últimas representações a preços populares, da triunfante e alegre revista

(gora é que ela vai boa!

SABADO, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA: 4 Sensacionais Espectáculos de Carnaval, com um programa especialmente organizado

MARIA VITORIA

HOJE, ÀS 20 e 45 e às 23 HORAS
A grande revista popular portuguesa
TUDO ISTO É FADO!

com MADALENA SOUTO à frente de uma grande companhia em que reaparece o querido e popular artista OCTÁVIO DE MATOS.

UNIPREÇO

RUA DE SANTA JUSTA, 109

MAXIME

ESTE «DANCING» TEM AQUECIMENTO

VIBRANTE PARELHA DE BAILE LEMCO

A NOTAVEL PARELHA

A BRILHANTE ESTILISTA

OLGA MIRANDA

O MELHOR DE LISBOA EM TUDO!

TRIUNFAL DESFILE DE EXITOS!

LOS HEREDIAS

LUISA Y MARIO

CHARITO MORENO — ROSITA ISART
CARMELITA DE LAS HERAS
ELO PLAZA

MUSICA PELOS DINAMICOS CONJUNTOS
TROPICAL BOYS com o cantor Ernani Ribeiro e José Mesquita e a sua ORQUESTRA

CARNAVAL

SURPRESAS E ATRACÇÕES!

Reservam-se as poucas mesas que restam

AMANHÃ

OUTRO GRANDIOSO

BAILE DE MASCARAS

CRISTAL

BAILE DE MASCARAS

BRINDES - COTILLON

E UM SELECTO PROGRAMA DE MUSIC-HALL

EUGENIA ROCA

na interpretação de alegres canções gitanas

HERMANAS VALENCIA — MARIA GRACIETTE

MARUJA MONTENEGRO | ESTHER GONMAR | IZABELITA TOMAZ | LOLITA CALVO | CANDIDA ROSA

Os maiores êxitos musicais da actualidade pelas famosas ORQUESTRAS

Caravana e The Royal Jazz

As mais lindas canções do momento pelos estilistas do canção

Carlos Rocha—Mário de Jesus—Julietta Rodrigues e José Gouveia

O Carnaval no CRISTAL terá TODAS AS NOITES alegria e animação permanentes
MARQUE JA' A SUA MESA

HOJE

às 20,30 e 22,45

**TEATRO
MONUMENTAL**

Telf. 55133

SÓ MAIS 3 DIAS!

DESPEDIDA IRREVOCÁVEL

NÃO DEIXE DE VER O MARAVILHOSO ESPECTÁCULO QUE SERVIU
PARA INAUGURAR O MELHOR TEATRO DE LISBOALAURA ALVES
JOÃO VILLARET
TOMÁS ALGAIDE
EUGÉNIO SALVADOR**AS TRÊS VALSAS**ALVARO PEREIRA
SANTOS CARVALHO
TERESA GOMES
CREMILDA — GRAZIELA

FEÉRICO! ROMANTICO! GRACIOSO! ESPECTACULAR!

BILHETES DESDE 6\$00

Quando ao Carnaval, leia os anúncios especiais e trate já de saber o que são OS TRÊS VALSAS!!!

**Amanhã: GRANDE
Baile de Máscaras**

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

ARCADIATHE BEST NIGHT
CLUB IN LISBON

GRANDE SEMANA do

CARNAVALTODOS OS DIAS
ANIMAÇÃO E DESLUMBRANTES**BAILES DE MASCARAS**

UM GRANDIOSO PROGRAMA DE VARIEDADES com o extraordinário BALLE

MARUJA HERRERO**ARTUR RIBEIRO • ANA MARIA****ESTHER DE MURILLO - Maru - Maria Antonieta - Rosa
Marfil - Mary Cris Peña - Carmen Cruz**

Música constante pelas ORQUESTRAS

BAIÃO e BLUE MOON COM O CANTOR **ENRIQUE BRAVO**Rua da Glória, 57
Telefone 25140**RITZ CLUB**ABERTO ATÉ
ÀS 5 HORAS**HOJE GRANDIOSO BAILE DE CARNAVAL**com a colabora-
ção e alegria do**BALLET MARYBEL**Nas suas novas
criações castiçasAracely Peña, Mary Sol, Conchita
del Balle, Carmen YrygoyenColossal actuação da ORQUESTRA
DANCING-LISBOAe a gentil coupletista **TONY SANDERS**

e seu vocalista privativo

Amanhã ESTREIA DUMA NOVA ORQUESTRA e festa orien-
tal com o famoso conjunto do **BALLET MARYBEL**
de **TONY SANDERS** e doutros artistas de vários dancings*Cartas dos Cinemas*

ESTREIA DE HOJE: «A milionária diverte-se» TRINDADE

São Luiz**Coração
impaciente**A sensacional obra-prima
de STEPHAN ZWEIG
com LILLI PALMER

T. 27172 - AS 21.30

MATINEES AS 15.15 e 18.15

TELEFONE
26305**Politeama****Homens rãs**Hoje, despedida
do colosso do sucessocom Richard Widmark
e Dana Andrews

A's 18.15 (prec. red.): o mesmo programa

A's 15.15—18.15 E 21.30

**MONU
MENTAL****SONHO DESFEITO**uma deliciosa alta-comédia numa
criação inolvidável de
JOAN CRAWFORD

TEL. 55131

ODÉON**Raparigas de Viena**Hoje, em despedida
uma esplendorosa opereta de
Willi Forest, com Judith Holz-
meister e Dora Komar

As 21 e 30

«Matinées» às 15.30 e 18.30

LIS**O facho e a flecha**

Mademoiselle Fifi

Tel. 48560

As 21,15

TERRASSE**MEDO DE AMAR**

O bailado do cinema

Tel. 20917—As 21,15

REX**Não há paz entre
as oliveiras**

Macário... perden a guerra

Tel. 29656

As 21 e 15

RIVOLI2.ª semana sensacional.
A RAPOSA

Telef. 50595

A célebre produção de
SELZNICKKORDA, em TECNI-
COLOR, com Jennifer Jones
«Matinées» diárias

As 21,30

AS 15.30—18.15—21.30

EDEN**SINFONIA
DE PAIXÕES**

Telef. 20768

com Phyllis Calvert, Robert
Hutton e Ella Raines

SESSÕES às 15, 18 e 21.15

ULTIMOS DIAS DO EXITO

SÃO JORGE**UM MARIDO SOLTÃO**

Plat. 54153-Bol. 54154

Um dilúvio de gargalhadas,
com Laura Alves, Eugénio
Salvador e Santos Carvalho

As 15.30 e 21.30

Estreia sensacional

**TRIN
DADE****A MILIONÁRIA
DIVERTE-SE**

TEL. 27493

Um maravilhoso espectáculo, com
a orquestra Ray Ventura, Henry
Salvador e Giselle Parcal**CAPITOLIO****DOIS MALUCOS À SOLTA!**

TEL. 27493

Grande festival do riso de
BUCHA E ESTICA
Reposição das célebres farsas**CASINO
ESTORIL****Desafio à morte**

TEL. 27493

As 21 e 30
com John Garfield**Amanhã**

às 18 horas

NO TEATRO

MONUMENTAL

NOVO RECITAL POÉTICO

DE

JOÃO VILLARET

PROGRAMA INTEIRAMENTE DIFERENTE



SEXTA-FEIRA no

EDEN

Aos preços normais deste cinema

O FILME QUE VAI FAZER RIR
TODA A GENTE!O ESPECTÁCULO DA CARCA-
LHADA CONSTANTE!AS AVENTURAS MAIS DISPA-
RATADAS!Um exclusivo
DOPEFILME

UNIVERSAL-INTERNATIONAL

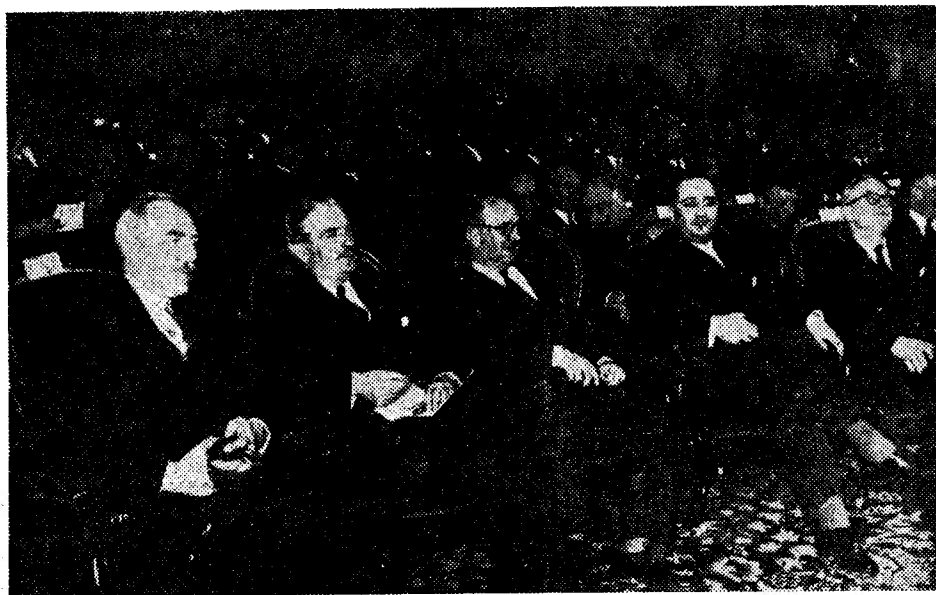
**BUD
ABBOTT
LOU
COSTELLO****NA
LEGIÃO ESTRANGEIRA**

PATRICIA MEDINA • WALTER SLEZAK • DOUGLASS DUMBRILLE

Os famosos reis do riso vêm-se obrigados a ingressar na legião
estrangeira, para fugirem a perigosos assassinos, mas pior sorte
os espera....Entre árabes sanguinários e escravos deliciosas, desenrolam-se
as peripécias mais hilariantes que o cinema apresentou até hoje!**OLIMPIA CLUB**HOJE OUTRA
NITE DE ALEGRIA**FELI
SUAREZ**

ESTRELA DE BAILE

2 ORQUESTRAScom as encantadoras e sensacionais atrações
MILAGRITOS MENENDEZTINA MONTENEGRO — CARMEN UBILLA
NICOLE SAMEIZKY — DAKONe a cancionista espanhola **MILITA MARTIN**YANKEE STARS com Arlindo Scusa
OLIMPIA CLUB com Gil Romero



Da esquerda para a direita:—Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos (Acheson), Grã-Bretanha (Eden), Turquia (Kopru), Portugal (prof. Paulo Cunha) e Noruega (Lange).

Faure manifesta satisfação ao partir para Lisboa

PARIS, 20.—O presidente do Conselho da França, Edgar Faure, partiu para Lisboa, de avião, às 13 e 25.

A partida, Faure declarou aos jornalistas: «Ao seguir para Lisboa devo manifestar a minha satisfação pela votação da Assembleia Nacional no de-

bate sobre o Exército europeu. Esta votação autoriza o Governo a continuar as negociações com os nossos aliados e confirma a adesão da França à ideia da comunidade europeia, nomeadamente no plano militar. Ao dar a sua confiança ao Governo, por 40 votos de diferença, a Assembleia Nacional manifestou a sua fé na ideia duma Europa unida para cuja construção a França contribuiu até agora mais do que qualquer outra nação deste continente.

Por outro lado—continuou o presidente do Conselho—ao concretizar as condições e as garantias que lhe parecem necessárias, assim como as modalidades que devem corresponder à preocupação levantada pelo papel da Alemanha na futura organização, o Parlamento acentuou o seu desejo de ver reconstituir-se a comunidade da defesa europeia, por sua vez incluída na comunidade atlântica, de âmbito mais largo. Esta última, em organização, deve ser encarada não só do ponto de vista duma coligação militar, mas também tendo em conta que não pode haver defesa colectiva válida sem uma estratégia europeia comum. Os interesses da coligação são idênticos: assim, o principal é fornecido pelos Estados Unidos, enquanto, por seu turno, os combatentes franceses da Indochina continuam um combate que nenhum interesse particular justifica.

O presidente do Conselho concluiu assim as suas declarações: «É neste estado de espírito que abordarei, pela minha parte, os trabalhos da Conferência de Lisboa que deve permitir dar um passo decisivo no caminho da constituição duma frente defensiva comum dos países livres».—(F. P.).

Almirante Gago Coutinho

No «Clipper» seguiu hoje para Nice o sr. almirante Gago Coutinho.

PALLADIUM

Inaugura amanhã os seus salões de

Música, Chá e Restaurante

A's 20 horas abre o Salão de Restaurante,
às 22 horas o Salão de Música

Orquestra PALLADIUM

Com EMILIO FERNANDEZ, violinista espanhol de excepcional valor, ALBUQUERQUE, FERNANDO REIS, HELDER REIS, VIRGILIO e TITO.

A sessão de abertura do

(Continuação da 1.ª página)

sala, e recebidos com uma afabilidade que dá a nota da sua assistência e da sua influência nos meios da N. A. T. O.

Eram 15 e 20 quando o presidente do Conselho do Pacto, sr. Lester Pearson, declarou aberta a sessão.

Na sua frente, o grupo dos ministros dos Estrangeiros dos 14 países hoje integrados na organização. Pela primeira vez tomaram lugar, ao lado dos representantes dos doze países que assinaram o Pacto do Atlântico em 4 de Abril de 1949, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grécia e da Turquia. O primeiro, sr. Sophocles Venizelos, herdeiro duma esplendida tradição política e diplomática, não é uma personalidade estranha a estas reuniões, mas nem por isso foram menos efusivas as saudações com que foi recebido.

O seu colega da Turquia tomou lugar na extrema direita da fila em que se sentaram os membros do Conselho, junto dos representantes da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos.

Como a distribuição de lugares se faz por ordem alfabética, acontece que os delegados das duas mais poderosas potências signatárias do Pacto ficam sentados precisamente à extrema direita.

Aberta a sessão, o presidente deu a palavra ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, prof. Paulo Cunha, que proferiu um discurso de saudação e boas vindas aos delegados de vários países.

O discurso do sr. prof. Paulo Cunha

O sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, pronunciou então o seu discurso:

Os poucos minutos que vou ocupar-vos não são demais para apresentar, em nome do Governo e da Nação Portuguesa, aos ilustres representantes dos Estados Membros do Tratado do Atlântico Norte, a expressão dos nossos sentimentos de boas-vindas e os votos que formulamos por um trabalho fecundo na reunião de Lisboa. Não me deterei a encarecer-vos os feitos do meu País de descobridores e os encantos da sua capital. Não me alongarei, também, em aludir à claridade e doçura dos dias que podem tornar menos árduo, nesta altura do Inverno, o nosso trabalho. Mas posso e devo, sim, referir-me a outra espécie de clima—ao clima moral—que a conferência vai encontrar na cidade do Tejo.

«Por circunstâncias derivadas da nossa posição no último conflito—que todos procuramos esquecer e está contudo bem vivo na raiz das nossas decisões—foi possível a Portugal seguir atentamente, e, mais seguir sem paixão, a grande massa de problemas sociais, económicos, políticos e militares que a guerra levantou ou não pôde resolver. Não é de estranhar, por isso, que daqui se pudesse ver com certa antecipação os elementos fundamentais que hoje pautam e condicionam as atitudes de todos nós: o perigo que corria a liberdade dos povos e a própria civilização ocidental; o desvio para o Atlântico de um dos eixos da política mundial; a responsabilidade que a América deveria tomar sobre si como sorajosamente tomou—de ajudar a refazer a economia europeia; a necessidade de recuperar para o Ocidente, no mais curto prazo, os países que dele em algum momento se extraviaram, em particular a Alemanha, perdida a lutar contraditória e simultaneamente, por um lado contra o que representava com fidelidade a Europa e, por outro, contra os seus reais inimigos; enfim a



Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Atlântico, Por detrás deles os

valorização e o aproveitamento deste velho Continente tal como ele é na realidade—com as dificuldades que vêm das suas vincadas diversidades nacionais, com as virtudes e os méritos que a essas mesmas diversidades especificamente se reconduzem. Não faltou mesmo recordar quanto se tornaria preciosa a cooperação de todos os países marginais do Atlântico, nomeadamente os das Américas do Centro e do Sul.

«Em conclusão: vós estais num País onde a consciência pública se foi desde há bastante tempo identificando com as directrizes fundamentais do esforço de cooperação em que nos empenhamos. Doutrinar e convencer não é aqui difícil, mercê de a generalizada compreensão dos problemas basilares ter-se podido fazer bem cedo. A nossa vida é sã mas simples: também isso ajuda a ver com nitidez as linhas mestras das dificuldades que asoberbam o Mundo, sem nos perdermos na emaranhada floresta das questões de valor secundário.

«Distinguir o essencial e permanente do transitório e accidental é, como sempre, mas hoje com especial agudeza, necessidade que fica acima de todas. Seja-me consentido então anotar alguns embaraços com que deparamos e exprimir alguns votos de boa vontade.

«Na nossa ideia, a defesa do Ocidente não é exclusivamente, não seria mesmo essencialmente militar. Os esforços de rearmamento que se é obrigado a fazer podem ter o efeito de diminuir por momentos nos espíritos o carácter complexo dessa defesa, mas não podem alterar de modo algum a essência das coisas. Simplesmente, se no domínio moral e político os métodos e objectivos da defesa se têm de confiar quase exclusivamente a cada uma das nações; se no domínio do económico já é necessário recorrer à coordenação e mútuo apoio das economias nacionais; no campo militar haverá que conseguir a maior coesão possível de forças sob a autoridade de um comando único. Parece meritiário quanto se faça para a compreensão de que assim é e para que as nações a isso correspondam. Nós seremos os últimos a estranhar que tão vasta e completa obra não tenha encontrado ainda a sua forma definitiva—se a há—ou uma forma inteiramente satisfatória de organização e de funcionamento.

«Há os que pensam que remodelar e simplificar a Organização produziria o resultado de fazer aparecer num dia o que, por ser difícil e complexo, exige inevitável tempo para se construir com segurança. Decerto, não regatearemos o nosso esforço a quanto sensatamente se faça para aperfeiçoar a máquina e assegurar-lhe melhor rendimento. Não nos iludamos, contudo. Uma organização mais perfeita pode eliminar certos estorvos e demoras, mas não suprime as dificuldades de fundo. A boa prudência está em agir contando com elas, e não em supor que podem ser passadas em silêncio. E que a impaciência de ver o edifício pronto não leve à adopção de critérios demasiado simplistas de unidade e de sistema, que, não se ajustando às situações que temos diante de nós, acabem por complicar os problemas e façam desbaratar tempo e energias que seriam mais úteis noutras direcções. O óptimo é inimigo do bom. Que não se perca tempo; mas, para isso, é preciso dar tempo ao tempo.

«Supõem outros que a dificuldade maior que condiciona a existência e a actividade da organização está na igualdade e plena soberania dos Estados que a constituem. Por esse motivo queriam fazer violência ao tempo e, esquecendo as imposições da História, antecipar artificialmente a possível mas não segura evolução dos acontecimentos. A verdade, porém, é

RAJÁ-bar

Calçada do Carmo, 9 (esquina R. 1.º Dezembro)
Telefone 25038

Café--Restaurante--Charcutaria

Servem-se almoços e jantares

Prato do dia para:

Quarta-feira — Dobrada à moda do Porto.

Quinta-feira—Mãosinhas de vitela à Minhota.

Sexta-feira—Bacalhau à Biscainha

Sabado—Caril d'anhó à Rajá.

Almoço: Sopa, prato do dia, e vinho, Esc. 20\$00

PRÉDIO

Vende-se grande prédio na R. Castilho, c/ 6 andares, c/ 16 grandes divisões cada andar. Urgente. Próprio ao próprio. Resposta a este jornal ao número 70.

Maria José da Guia

canta hoje no Programa «Contacto»
às 20,30, em
RADIO GRAÇA

Conselho do Atlântico



Os das catorze nações integradas no Pacto de ministros da Defesa e das Finanças

que a multiplicidade dos Estados e Nações, se em certo sentido é dificuldade, representa também uma riqueza de sentimentos nacionais, uma maravilhosa complexidade de forças de resistência que não se devem nem podem sacrificar. Não; uma obra de tal monta tem de realizar-se primeiro nas mentes e nos corações. Aliás o Ocidente sempre lutou, e se defendeu, e se salvou com ligações mais ou menos extensas, á roda por vezes de interesses de segunda ordem. Como duvidar de que a aliança actual que a N. A. T. O. constitui triunfo, se se forma não já sob pretensões efémeras, mas sob as exigências da sua vida e da sua liberdade? Tomemos as coisas como são. Busquemos as soluções que se impõem pelo seu mérito próprio, de preferência às que representariam precária margem de compromisso entre posições divergentes.

«A maior dificuldade que temos perante nós é, a nosso ver, a que deriva do próprio fim para que nos reunimos e armamos — e que é a paz. Não pode haver discrepância acerca deste supremo objectivo nem ele pode ser obliterado em qualquer momento no nosso espírito por outros conceitos, como o de rearmamento, superioridade militar ou estratégica, guerra, reivindicação ou vitória. Por mais aliciente que possa parecer a corações apaixonados resolver ou tentar resolver pela força os problemas humanos, ninguém se deve desviar deste pensamento: teremos fracassado se não conseguirmos manter, consolidar, vivificar a paz. E isso pela razão de que a paz é condição do trabalho, bem estar e saúde moral dos homens, pelo que tudo deve sacrificar-se-lhe, menos evidentemente o próprio homem e os princípios fundamentais de ordem moral e social, sem os quais a vida não teria dignidade nem sentido.

«Assim, ninguém mais sinceramente do que nós deplora os gastos imensos, os sacrifícios financeiros, os desperdícios sem conta que o esforço do rearmamento custará. Só os que seriamente ansiamos por viver em paz, só nós temos autoridade para tirar, se necessário, as bocas um pouco de pão para a garantir.

«Haveria, porém, outro caminho? Estará ele aberto no presente momento? A guerra, a invasão, a ocupação podem ser realizadas por um só. A paz não pode; exige o concerto de todos, a negociação, o acordo, a restrição das ambições, um mínimo de princípios comuns. O Ocidente não tem assim vários caminhos á escolha, mas um só, e esse estreito e difícil. A espécie de fatalidade diante da qual se encontra é a de não poder confiar, porque se encontra perante nações que delapidaram nos últimos anos todo o seu capital de crédito e confiança por obra do uso e abuso da política de força que seguiram. Mas se o Ocidente é forçado a tomar providências no sentido de defender a sua liberdade e a própria razão de ser da sua vida, então que não despreze nenhum elemento material ou moral que possa reforçar a sua posição.

«Quanto á defesa moral, o presidente De Gasperi e o secretário dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido, senhor Eden, fizeram na reunião de Roma salientar quanto importava manter uma

fé e identificar-se com os princípios que são a própria essência da nossa civilização. Nenhuma anotação seria precisa a essas autorizadas opiniões, se não fosse de recear que a febre do rearmamento fizesse deixar na sombra quanto na verdade se depende de um estado de consciência dos povos, forte, vivo, coeso, á volta do alguma coisa por que valha a pena baterem-se. A cada um de nós compete averiguar se está feito tudo o que é preciso fazer para que não se abale a coesão moral das nações nem estas, turbado o sentimento patriótico, se entreguem á doença da desagregação interior.

«Quanto aos elementos materiais, deve reconhecer-se que se afirmam progressos com o tempo, e as deliberações a tomar em Lisboa serão um passo mais no reforço da defesa colectiva. A entrada da Grécia e da Turquia, que daqui efusivamente saúdo, alargou a área do Tratado e estabeleceu uma zona de segurança no Mediterrâneo Oriental, a completar talvez, para a defesa do Médio Oriente e do Continente Africano. É de lamentar que não tenha sido ainda possível, e por motivos certamente alheios aos fins da organização, fechar as malhas a Oeste, e fazer desaparecer o absurdo estratégico que é a ausência da Espanha no sistema da defesa ocidental. Se se entende que o esforço da Península Ibérica não pode dispensar-se, temos de ter a coragem de encarar de frente as realidades e achar para os problemas a melhor solução. Nós cumprimos o nosso dever, chamando a atenção para a indivisibilidade da estratégia defensiva da Península e para a precária situação em que podemos encontrar-nos se se mantiver o fosso, militarmente indiferente, ainda que simpático e afim no campo ideológico, que nos separa do resto da Europa.

«A verdade tem o seu preço e nós confiamos nos homens que suportam nos seus ombros as pesadas responsabilidades da direcção da N. A. T. O. e não podem ter outros intuitos que não seja reforçar a defesa do Ocidente e salvar — na paz — a civilização que estreamecemos. Que os seus esforços sejam coroados de êxito são os melhores votos que posso exprimir-lhes em nome do Governo português.

A resposta do presidente do Conselho do Pacto

Falou a seguir o sr. Lester Pearson, para agradecer, pronunciando as seguintes palavras:

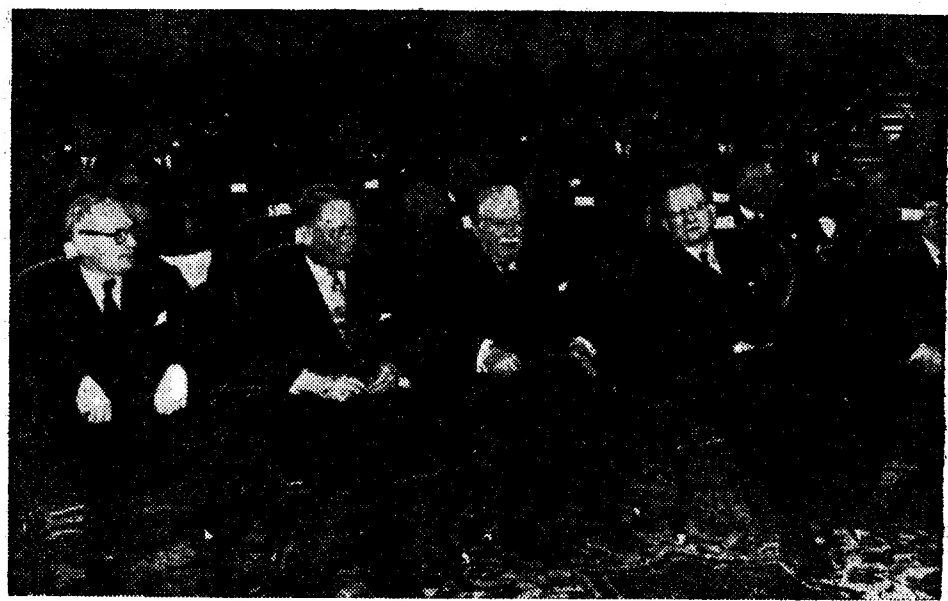
«Desejo agradecer a V. Ex.^a, Senhor Doutor Paulo Cunha, a recepção quente e amigável e tudo quanto o seu Governo tem feito para tornar agradável a nossa reunião em Lisboa. Um explorador inglês do século XVI, sir Humphrey Gilbert, achando-se numa situação difícil ao largo da Terra Nova, foi socorrido por marinheiros nessa costa já nesse tempo tão rica para os intrepitos pescadores do vosso País. Escrevendo em 1583, agradecia este auxílio nos seguintes termos: «Os Portugueses (mais que as restantes nações) auxiliaram-nos generosa e cordialmente... fomos abundantemente presenteados com vinhos, compotas, biscoitos e doces».

«Também nós, em Fevereiro de 1952, beneficiamos da gentileza e da hospitalidade portuguesas nesta reunião do Conselho do Atlântico Norte. O vir a ser esta reunião tão produtiva quanto é agradável depende de nós próprios e da maneira como aqui trabalharmos. A eficácia das medidas tomadas, as facilidades que nos foram concedidas e a própria atmosfera criada tornam-nos á certamente mais fácil alcançar os resultados que desejamos. Por tudo isto, estamos também muito gratos aos nossos anfitriões.

«Sei que falo em nome de todos e cada um dos membros das delegações visitantes quando explico o nosso prazer em nos encontrarmos na bela e histórica capital de Portugal, um país que tão nobre papel desempenhou, não só na defesa e no desenvolvimento da Europa mas também na expansão da civilização cristã no além-mar. Nenhum país tem mais direito á gratidão da Comunidade Atlântica, porque nenhum contribuiu mais para o avanço das fronteiras da Ciência e dos Descobrimentos que criaram as bases para esta Comunidade. Estamos certos de que o vigor e o espírito de empenhamento dos grandes exploradores portugueses dos séculos passados se mantêm bem vivos neste País em que temos o privilégio de nos encontrarmos hoje.

«Em certo sentido reunimo-nos também como exploradores; procurando os caminhos para defender a Paz e para construir, sobre alicerces nacionais instituições internacionais e uma comunidade internacional. Procuramos os meios de

(Continua na 11.^a pag.)



Da esquerda para a direita:—Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Noruega (Lange), Holanda (Shikker), Luxemburgo (Bech) e Itália (De Gasperi)

Os trabalhos desta manhã no Instituto Superior Técnico

No Instituto Superior Técnico o movimento foi hoje muito reduzido, por ser o acontecimento do dia a abertura solene da reunião do Conselho do Atlântico Norte.

As 11 horas, começou mais uma reunião dos Suplentes, sob a presidência do embaixador Charles Spofford, general de brigada canadiano.

As 13 horas, o sr. Parsons recebeu os jornalistas, no gabinete de Imprensa. Começou por afirmar que tinha pouco que lhes dizer. Limitou-se a dar indicações sobre o serviço de Imprensa. Tendo-lhe sido perguntado se Schuman discursaria, respondeu que, por ter chegado só ás 2 e 30, devido a uma avaria do avião, não usaria da palavra na reunião inaugural.

Informou que os Suplentes, na sua reunião desta manhã, continuaram o estudo do texto a apresentar ao Conselho do Atlântico, sobre as relações entre a Comunidade Europeia e a N. A. T. O., e, também, o dos problemas relativos ás infraestruturas (construção de campos de aviação na Europa).

Alguém perguntou se tais discussões eram já feitas de acordo com as recentes conversações de Londres. O sr. Parsons respondeu: «Ya!».

Foi anunciado que o Conselho do Atlântico terá a sua primeira sessão de trabalhos, hoje, ás 18 horas, no pavilhão central do Instituto Superior Técnico, e que, cerca das 20 horas, haverá uma conferência de Imprensa acerca da mesma, acrescentando que, nos dias seguintes, haverá outras respeitantes ás sessões da manhã e da tarde.

Um jornalista perguntou se vão ser publicadas as recomendações dos «Três homens prudentes» sobre a participação da Alemanha na defesa ocidental. E o sr. Parsons respondeu afirmativamente, dizendo, porém, que, até agora, o respectivo texto ainda não foi recebido.

Nova pergunta:

—Registaram-se progressos no sentido de serem fornecidas as informações militares do Comité Temporário do Conselho?

—Até agora, não se registaram progressos; mas um grupo de estudos está a tratar do caso, e só depois de ser submetido o seu relatório ao Conselho do Atlântico será possível publicar tais informações.

O serviço para as emissoras estrangeiras

O estudo especialmente montado pela Emissora Nacional no Pavilhão da Imprensa, da Rádio e dos C. T. T., tem funcionado muito activamente, mas sobretudo desde hoje. Basta dizer que,

Uma pomba em maus lençóis

VIENA, 20.—Uma pomba ficou com as patas presas no gelo, em cima dum telhado. A atenção de quem passava foi despertada pelo facto de um pombo andar constantemente a esvoaçar em volta da pomba, dando-lhe de comer. Os bombeiros libertaram o pobre animal, que foi entregue a uma sociedade protectora até se restabelecer.—(F. P.).

durante o dia, utilizaram as suas cabinas, para transmissão directa ás respectivas emissoras, os representantes das estações: «Voz da América»; «American Broadcasting C.»; «National Broadcasting C.»; «Columbia Broadcasting System»; «Radiodiffusion Française»; «Rádio-Italiana»; «Institut National de Radiodiffusion Belge»; «B. B. C.»; e «Nordwestdeutscher Rundfunk», esta alemã.

A chegada da delegação turca

No avião da «Ala Itália» chegou esta manhã a delegação da Turquia á reunião da N. A. T. O., composta por seis membros e presidida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. Fuat Kibrulu, que afirmou a sua satisfação por vir a Lisboa, «capital dum país amigo e aliado, da mesma ideologia e trabalhando também pela manutenção da Paz e contra todas as agressões».

No aeroporto apresentaram cumprimentos os srs. conde de Tovar, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Henrique Viana, do protocolo; o ministro da Turquia em Lisboa e o pessoal da legação; tenente-coronel Carlos Beja, director do Aeroporto, e dr. José Violante, director do posto da Aliandega.

O chefe do Governo francês, sr. Edgar Faure, é esperado em Lisboa pelas 18 horas de hoje.

SOLAR DE VALE DE LOBOS

Belas — Sabugo
Restaurante de luxo
Almoços, Jantares e Ceiás
Lindos «apartamentos» e quartos

O local mais encantador dos arredores de Lisboa. Preços especiais para banquetes e casamentos.

TELEFONE SABUGO 46

MAIS DO QUE NUNCA! O Barateiro de S. Domingos

quer e pode vender mais barato do que ninguém.

OURO, PRATAS, JOIAS e RELOGIOS
Rua Barros Queirós, 56

Na Joalheria Merquilha

terá a maior facilidade em escolher a prenda que deseja para casamento ou baptizado. Rua de S. Paulo, 162—Tel 30013

A SAUDADE

é a memória do coração. As pessoas queridas devem ser lembradas nos seus dias festivos.

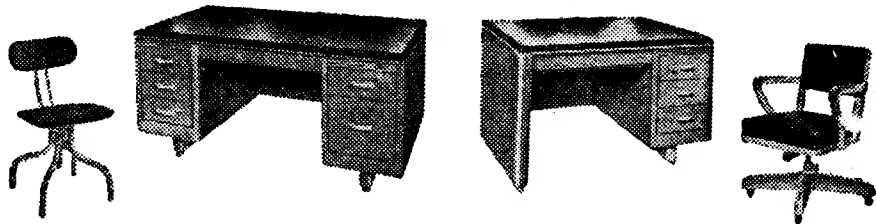
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

EM SALDO DE BALANÇO No QUINTÃO tapetes, carpetes e gravuras 30 - Rua Ivens

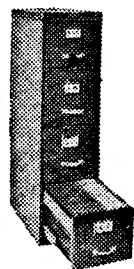
Círculo de Cultura Musical

AVISO AOS SOCIOS

Em virtude do mau tempo ter retido no Funchal o avião em que deviam chegar o violoncelista PIERRE FOURNIER e o pianista ERNEST LUSH, ficam os concertos de hoje e amanhã adiados para data a anunciar oportunamente.



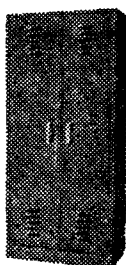
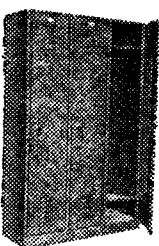
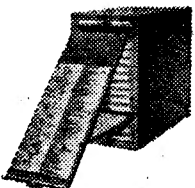
MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"



Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.



CONSULTE-NOS E VISITE O N.º STAND



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S.ª CATARINA, 130

Aos Comerciantes, Colégios, Escritórios,
Bancos, Companhias e até às Papelarias

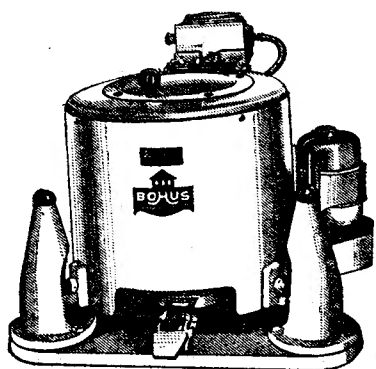
Último dia, hoje, às 15 e 21 horas

GRANDE LEILÃO

PARA LIQUIDAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE DOIS ARMAZENS
DE ARTIGOS DE PAPELARIA DO NORTE DO PAÍS, NO VA-
LOR DE ALGUNS MILHARES DE CONTOS
NA RUA DA MADALENA, N.ºs 40, 42 e 44

Serão vendidos rigorosamente pelas maiores ofertas todos os artigos
patentes ao público e de entre os quais destacamos máquinas para encader-
nação, escrever e calcular, motores eléctricos, transformadores, papéis pls-
sados, pastas e um variado sortido de artigos de papelaria das melhores
marcas e em perfeito estado de conservação.

TRATA DESTA IMPORTANTE LEILÃO A
AGÊNCIA DE LEILÕES DE ERNESTO BENTO JUNIOR
Telefone 32652



Que fácil se torna
secar a roupa, mes-
mo no Inverno, usan-
do o hidro-extractor

ELECTROLUX

(Bohus)

Catálogos e demonstrações a particulares,
projectos para lavandarias industriais

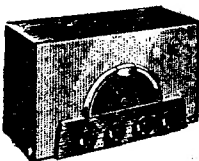
Apartado 20/68-N.

LISBOA

R. Pascoal de Melo, 7

Radio

MODELO-X331



EXCELENTE SONORIDADE
MAGNIFICA CAPTAÇÃO
ONDAS MÉDIAS E CURTAS
POTENTE ALTIFALANTE SU-
PERDINÂMICO • 5 VÁLVULAS
CORRENTES ALTERNADAS
DE 110 E 220 VOLT

GENERAL ELECTRIC

ART

PORTUGUESA



REPARAÇÕES

Válvulas, acessórios legítimos, para to-
dos os modelos de 1934 e 1952

Representantes

COSTA & BRITO, LD.

Rua da Conceição, 35, 1.º, Dt.

Telefone 24253

LISBOA

Carnaval no Algarve

24 de Fevereiro

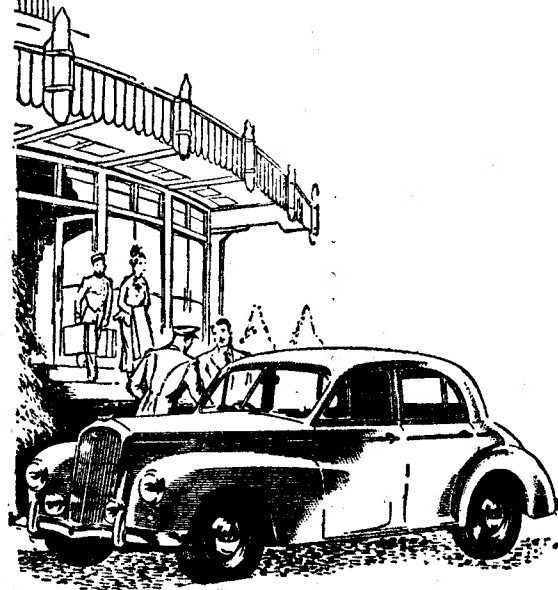
«EXPRESSO-POPULAR»
a PORTIMÃO ou LAGOS

Esc. 95500

Partida da estação de Lisboa-T. do
Paço às 6-45. Regresso á mesma es-
tação às 6-50 do dia 25.

Inscrição na Secção de Informações
da estação do Rossio, (Teis. 33180 e
33185).

"INDIVIDUALIDADE"



WOLSELEY

QUATRO E SEIS CILINDROS

A. M. ALMEIDA, L.ª

39, Rua da Escola Politécnica — LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «**MOUZINHO**»

escalando previamente Leixões, sairá em 4 de Março para:
Luanda, Lobito e Moçamedes.

N/T «**LUGELA**»

com escala por Leixões, sairá em 14 de Março, para:
Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim,
Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

N/M «**LUANDA**»

com escala por Leixões, sairá em 21 de Março para:
Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lou-
renço Marques, Beira, Moçambique.

Paquete «**IMPÉRIO**»

com escala por Funchal, sairá no dia 25 de Março, para:
S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town,
Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Sociedade Geral

Para: S. Vicente, Praia e Bissau

(Via Leixões e Funchal)

O navio-motor «**Alfredo da Silva**»

Recebe carga na Doca de Alcântara de 18 a
21 de corrente para sair a 25

Passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Tratar em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

DE LUTO

Rafael de Castro

Realizou-se esta manhã o funeral do sr. Rafael de Castro, ajudante no quadro honorário dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. O féretro foi conduzido numa viatura daquela corporação.

O funeral foi muito concorrido. Fizeram-se representar os Bombeiros Voluntários de Loures com um piquete e seus comandos, Guilherme Soromenho e Carlos Gomes Correia, os de Lisboa pelo seu comandante Fernando Miguel Marques e ajudante; capelão António Luís de Sousa, os de Queluz pelo comandante honorário João Crisóstomo de Sá e presidente da direcção Alfredo Alves dos Santos, os de Beja pelo seu comandante honorário Francisco Antunes Lopes, os de Campo de Ourique, com um piquete e o seu comandante Fernando de Almeida, que levava a almofada com as condecorações do finado e ainda os comandantes João Cardoso da Costa, Amadeu César da Silva, Augusto Tavares Belo e ajudantes Francisco Rodrigues, muitas senhoras, amigos e pessoas de família.

D. Amélia Eugénia de Sousa

ALCOBAÇA, 20. — (Pe'o telefone) — Com 63 anos de idade, faleceu hoje a sr.ª D. Amélia Eugénia de Sousa, natural e residente aqui. Deixa viúvo o sr. António Caetano de Sousa, proprietário, e era tia da sr.ª D. Roldana Alves Sampaio, casada com o sr. Tiago Sampaio, e do sr. Fernando António Alves, correspondente do «Diário de Lisboa» nesta via.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

TAUROMAQUIA

Os dois da Golegã

Na tenta de novilhas do sr. António Cabral de Ascensão, em Brinches, distinguiram-se os dois da Golegã em exercício, António dos Santos que, além de lidar, bandarilhou superiormente, e Francisco Mendes, extraordinário com a capa.

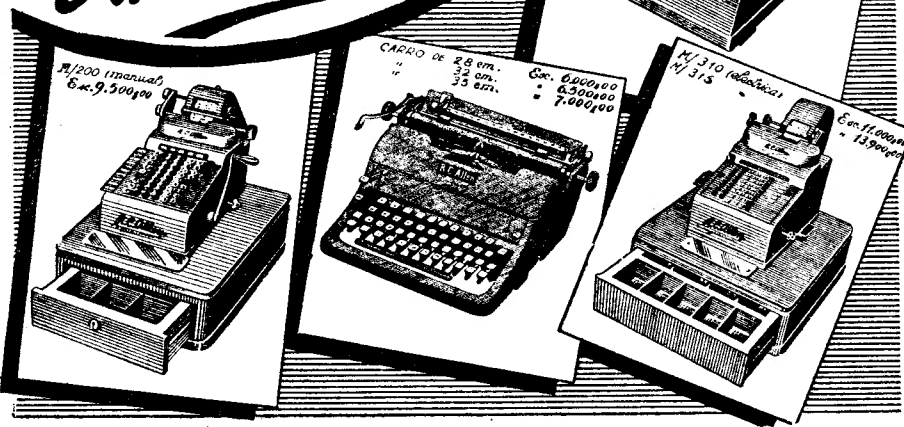
Tertulia Alentejana

Promovida pela Tertulia Tauromáquia Alentejana e integrada no programa comemorativo do seu 8.º aniversário, realiza-se no próximo dia 26, na praça de touros de Évora, uma ferra de novilhas, a preços populares e revertendo o produto para a simpática organização.

PASSAGEIROS PARA AFRICA

Para os portos de Africa saiu hoje o vapor «Pátria», com 828 passageiros, entre os quais numerosos colonos e famílias de outros que já ali se encontram.

MAQUINAS DE CALCULAR
CAIXAS REGISTRADORAS
MAQUINAS DE ESCRIVER
R.C. Allen



NOVAMENTE À VENDA!

As máquinas de calcular, caixas registadoras e máquinas de escrever «R. C. ALLEN» representam o que de melhor tem sido produzido pela indústria norte-americana. A excelência dos materiais empregados na sua confecção, o seu esmerado acabamento, as suas linhas modernas e o grande numero de aperfeiçoamentos, inovações e detalhes técnicos de que estão munidas, tornam as máquinas «R. C. ALLEN», as máquinas de elite, AS MELHORES DO MUNDO!

Garantia de funcionamento e assistência técnica cuidada
Preços sem concorrência

Exposição e venda nos Representantes e Distribuidores exclusivos:

S. P. I. C.

Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B
Telefs.: 4 6626 e 5 1722

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE:—Em Portugal, o céu apresenta-se limpo e o vento é fraco, variável ou bonançoso, do quadrante Leste, por influência duma massa de ar seco, transportada na circulação dum anticiclone centrado a Sul-Sudoeste da Irlanda.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:—Céu limpo ou de fraca nebulosidade. Vento fraco variável ou bonançoso do quadrante Leste, temperatura com tendência para subir.

Temperaturas extremas, registadas hoje até às 15 horas em Lisboa: máxima, 13.º; mínima, 5.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15.º; mínima, 11.º.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, Meia hora espanhola; 20, O Caso do Dia: A reunião do Pacto do Atlântico, em Lisboa; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, Canções; 20 e 50, Valsas; 21, Notícias e Desdobramento.

Programa A—Às 21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, Actualidade económica e financeira; 21 e 45, Música sinfónica; 22 e 30, Canções; 22 e 45, Música sinfónica; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa B—Às 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Canções; 21 e 45, Música ligeira portuguesa; 22, Música ligeira sinfónica; 22 e 30, Consultório literário; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Música de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE—Às 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música de baile; 0, Música de dança do exterior; 0 e 30, Música de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.º—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 29-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Sítio de Alvalade—Tel. 76314; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45058; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Nova Luz

—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 53439; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 31425; Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Ld.—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Garantia—Avenida A, ao Arceiro, 5-A-B—Telef. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B; Lab.º Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Telef. 45513; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Marcos do Nascimento—Calc. do Marquês de Abrantes, 36-A—Telef. 64238; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Confiança—Praça das Flores, 59—Tel. 27901; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—Rua de Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

NACIONAL—Às 21 e 45—«Doidos com juízo».

MONUMENTAL—Às 20 e 30 e às 22 e 45—«As três valsas».

APOLLO—Às 20 e 30 e às 22 e 45—«Agora é que ela vai boar».

MARIA VITÓRIA—Às 20 e 45 e às 23—«Tudo isto é fado!».

COLISEU—Às 21 e 30—Nova companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A raposa».

S. LUIS—«Coração impaciente».

EDEN—«Sinfonia de paixões».

POLITEAMA—«Homens rãs».

MONUMENTAL—«Sonho desfeito».

S. JORGE—«Um marido solteiro».

TRINDADE—«A milionária diverte-se».

ODEON e PALACIO—«Raparigas de Viena».

CAPITOLIO—«Dois malucos á solta».

OLIMPIA—«O fantasma da máscara negra».

TERRASSE—«Medo de amar».

JARDIM—«A mulher de fogo».

LIS—«O facho e a flecha».

REX—«Não há paz entre as oliveiras».

PROMOTORA—«Sonata de amor».

R. AMADORA—«A mulher que nasceu ontem».

CHABY (Algueirão)—«Sinfonia da vida».

BOLSA DE LISBOA

VALORES

Efectuado/Compra/Venda

Fundo do Estado

Consolidado 2 3/4 T. 10	738\$	737\$	738\$
Consolidado 3 T. 10	827\$	827\$	828\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	940\$	939\$	941\$
Centenários 4 % ...	2.060\$	2.059\$	2.061\$
Externas 1.ª série ...	—	1.200\$	1.210\$
Externas 1.ª carimbadas ...	—	1.200\$	1.210\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	145\$	155\$

Ações

Esp. St.º Com. Lx. port.	4.000\$	4.500\$
Lisboa e Açores port.	1.219\$	1.220\$
Ultramarino cp. I. p.	680\$	679\$
Portugal port. T. p.	1.270\$	1.275\$
Fidelidade ...	—	57.000\$
Mundial ...	1.535\$	1.530\$
Nacional ...	—	1.000\$
Agua Lisboa port.	—	195\$
Agua Lisboa 1934 T. p.	195\$	195\$
Cimentos Tejo ...	—	220\$
Cimentos Leiria T. p.	330\$	325\$
Crédito Predial port.	—	14\$
Gás Electricidade cupão	156\$	155\$
Alto Alentejo cupão ...	145\$	145\$
Industrial Alentejo ...	—	450\$
Portugal e Colónias ...	353\$	351\$
Nac. de Navegação I.p.	—	1.180\$
Portuguesa de Pesca I.p.	—	1.200\$
Port. Tabacos cupão ...	403\$	402\$
Tabacos Portugal cupão	440\$	435\$
União Electrica Port.	210\$	209\$
Casseque ...	1.363\$	1.362\$
Agrícola das Neves ...	1.190\$	1.186\$
Agricultura Colonial ...	635\$	630\$
Açúcar de Angola ...	—	3.010\$
Buzi ...	138\$	137\$
Cabinda ...	198\$	197\$
Zambézia T. de 25 ...	—	125\$
Moçambique ...	194\$	194\$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.640\$

Obrigações

Agua de Lisboa 5 % ...	—	515\$	520\$
Norte de Portugal 5 %	—	106\$	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	96\$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

CADEIRAS CARNAVAL

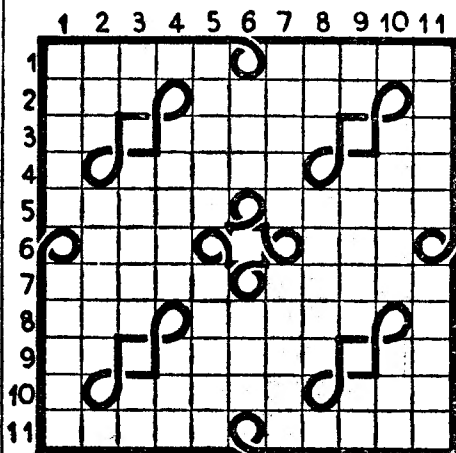
Cerca de 600, novas e fortes, a 29\$50, 35\$00 e 40\$00 cada.

BAZAR NOBRE, LD.ª

Rua de S. Bento, 224 — Telef. 61227

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3385



HORIZONTAIS: 1—Espinosa. Desavença. 2—Distrito de Angola. Pontal de areia em frente de Setúbal. 3—Certo. Cuidadoso. Prefixo de duplicação. 4—Macambuzas. Imensidade. 5—Columa na proa do navio, para fixar as amarras. Aferro. 6—Braço de mar. Nome de mulher. 7—Talhada. Advertência. 8—Vertebrado volátil. Rio que banha Tomar. 9—Nota de música. Viçoso. Pronome reflexo. 10—Vigia. Maior. 11—Entusiasmo. Subtrai.

VERTICAIS: 1—Exorbita. De cito. 2—Visceral. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 3—Preposição. Inflamação nos músculos. Olhei. 4—Avalia. Possui. 5—Aceria. Aspiração. 6—Rate. Em doses iguais (quim.). 7—Aptidão. Franquear. 8—Curso de água. Ave galinácea. 9—Paria. Mediano. Mulo. 10—Camarinhãs. Debaixo. 11—Arremesso. Sobrecarrega.

Ouçã o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido às SEGUNDAS-FEIRAS, às 20 e 30, em RADIO RESTAURAÇÃO, e às TERÇAS-FEIRAS, às 21, em RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3384

HORIZONTAIS: 1—Aterre. Rolam. 2—Resumir. Ali. 3—Az. Cs. Apeou. Mú. 4—Maus. Adem. Os. 5—Arai. Tom. Dum. 6—Cunicultura. 7—Are. Par. Oiro. 8—Vi. Cair. Aval. 9—AC. Mudar. Em. Mi. 10—Lia. Ladeiras 11—Oasis. Ouvia.

VERTICAIS: 1—Arado. Cavalo. 2—Tez. Maurícia. 3—E's. Carne. CM. As. 4—Rs. Suai. Paul. 5—Rua. Sic. Aida. 6—Empaturodo. 7—Aedo. Loa. Seu. 8—Roem. Tive. IV. 9—Lá Um. Duram. Ri. 10—Almourol. Mar. 11—Miasma. Avisa.

CAMISOS BRANCOS

AS MELHORES QUALIDADES

OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

HOJE — HÁ UM
PREPARADO ESPECIAL
PARA OS HOMENS QUE SE
BARBEIAM TODOS OS DIAS

Estudos médicos recentes mostram que o fazer a barba com frequência pode ser muito prejudicial para a pele, causando ardor e irritação.

Com o fim de ajudar os homens que se escanham diariamente a resolver este problema, fabricámos o Glider, um creme de barbear rico, macio, que não precisa de pincel e contém um ingrediente especial que amacia a pele e permite que os seus adeptos se escanhem tanto e tão frequentemente como desejarem, sem irritação!

O Glider usa-se por gosto, com facilidade e rapidez. Ao contrário dos cremes de barbear vulgares, é aplicado directamente, com as pontas dos dedos. Dispensa o uso do pincel. Basta lavar bem a cara, espalhar o Glider, e fazer a barba!

Se a sua situação social exigir que se barbeie todos os dias, comece a usar o Glider sem demora, amanhã. É o sistema mais moderno de fazer a barba!



A homenagem a Vieira da Silva VIDA DESPORTIVA

(Continuação da 3.ª página)

dadeiro Museu de Lisboa, era credor de todas as consagrações que cabem à competência indiscutível, ao mérito bem provado, à dedicação a um ideal, conduzidos através duma longa vida, pelos caminhos áridos e difíceis da aplicação e do estudo.

E acrescentou:
«Lisboa foi para o eng.º Vieira da Silva a sua grande paixão e o seu constante motivo de estudo. Amava a sua terra fervorosamente, mas amava-a, não apenas no passado, como os saudosistas da cultura, mas no presente também, como munícipe activo que nunca deixou de ser. E o município encontrou-o sempre, nas horas alegres ou nas horas difíceis, colaborando nos seus trabalhos, aplaudindo as suas iniciativas, regozijando-se com os progressos e embelezamentos da capital. Nunca se recusou a um esforço por maior que fosse, mas de que resultasse benefício para Lisboa. Era o lisboeta número um pelo valor do seu exemplo, pelo prestígio da sua obra, pela intensidade do seu afecto à terra onde nascera. A cidade deve chorá-lo, como a municipalidade o chora, bem consciente do vácuo enorme que a sua morte criou em certos sectores da actividade camarária. Os seus estudos, os seus conselhos, a sua desinteressada intervenção no nosso labor cultural e técnico auxiliares preciosos na tarefa difícil de administrar uma cidade como Lisboa, de tão nobre e rico passado e de tão vastas e prometedoras perspectivas futuras».

As sóbrias palavras do sr. presidente da Câmara, vinculadas por uma grande convicção, foram recebidas com significativos aplausos.

Seguidamente usou da palavra o académico e escritor lisboense sr. Gustavo de Matos Sequeira, a quem se devem também bastantes obras de investigação e literárias sobre Lisboa.

«Como uma velha ara votiva—começou Matos Sequeira—consagrada à memória de um génio bom, em cumprimento do voto feito pela cidade, agradecendo as graças recebidas, esta inscrição, que se inaugura, é mais do que um simples letreiro que passa a estar integrado neste arruamento da Lisboa Ocidental. Nesta casa viveu e morreu uma grande figura de Lisboa, que nela passou pouco menos de despercebida da turba agitada que só sabe entronizar idólos de momento, cujos pés de barro facilmente se desfazem».

O engenheiro Augusto Vieira da Silva, com a sua encantadora modestia—modéstia que não era, como tantas vezes sucede, disfarce de vaidade—, passava quase pedindo desculpa de passar, e apagava-se (ele que era um foco irradiante de sabedoria e de inteligência) diante dos reflexos de si mesmo, dando o seu parabem e o seu aplauso a todos os companheiros que apressavam a ceifar na sua seara».

Matos Sequeira disse depois:

«Deve-lhe Lisboa muito. O que para uns foi poesia e deslumbramento, surpresa e revelação, prejudicando conclusões e conjecturas, para ele foi reflexão exaustiva, auscultação científica, calma observadora. A obra que nos legou, fundada em caboucos seguros, alicerçada em blocos sólidos, representa uma herança admirável, sobre a qual os imaginativos podem lavar os seus ornatos e esculpir as suas figurações, com a certeza de que será durável o seu trabalho».

Depois de eludir a admiração respeitosa que Julio de Castilho mantinha pelo homem que ali se está consagrando, o orador disse que Lisboa paga hoje a Vieira da Silva a primeira prestação da sua grande dívida. E terminou:

«Vieira da Silva, sobre deixar-nos um notabilíssimo legado escrito, legou ainda uma outra obra: As suas colecções, o seu museu, que franqueou a todos em vida como franqueava o seu saber e o seu conselho. Lisboa sente que esse relicário das suas glórias, que essa sua galeria de imagens, que esse núcleo documental obtido à custa de longas e pacientes pesquisas, deve integrar-se um dia no Museu da Cidade que está em projecto. Estão em curso os trabalhos e as diligências para essa integração essencial: A Deus praza que tudo chegue a bom termo, como se prevê. O grande e ilustre escritor de Lisboa ficará assim ainda mais imiscuído no coração da cidade, e esta poderá melhor orgulhar-se do admirável cronista que tão bem soube amar, e a quem ela está neste momento provando também que o ama verdadeiramente».

O discurso de Matos Sequeira foi calorosamente aplaudido.

Realizou-se em seguida a cerimónia do desceramento da lápida, acto a que procedeu a viúva do cientista da história lisboense, e sua companheira durante quase meio século de trabalhos infatigáveis.

A inscrição da lápida é a seguinte:—Nesta casa viveu e morreu em 20 de Fevereiro de 1951 o engenheiro Augusto Vieira da Silva, mestre de estudos lisboenses.—Homenagem da Câmara Municipal de Lisboa—1952».

Antes e depois da cerimónia foram ouvidos os acórdios do hino de Lisboa. Findo o acto, o sr. presidente da Câmara e alguns dos presentes acompanharam as pessoas da família até o interior da residência.

O distinto escultor sr. Maximiano Alves está a concluir um busto de Vieira da Silva, que certamente merecerá à Câmara a maior atenção.

SENHORA-MENINA

? ? ? ? ?

FUTEBOL

Resoluções da Comissão Central dos Arbitros

A C. C. A. em sua reunião de ontem resolveu:

Providências disciplinares—Que de futuro os castigos a aplicar aos seus filiados, só se tornem publicos quando se trate de faltas graves e que a aplicação de qualquer penalidade só se faça após inquérito; levantar a suspensão ao árbitro António Cândido Chaves (Porto), por se concluir do inquérito a sua acção no jogo D. Chaves—Gil Vicente, que agiu e procedeu com independência e honestidade; arquivar a reclamação contra o filiado Avelino Rocha Ribeiro (Porto), por se provar por inquérito que agiu em conformidade com as instruções em vigor no jogo Sanjoanense—Oliveirense; concluir que a arbitragem do jogo Naval 1.º de Maio—Académico de Viseu foi realizada dentro das normas em vigor.

Nomeação de árbitros—Por determinação superior, voltou a proceder-se ao sorteio dos árbitros para o campeonato nacional da 1.ª divisão.

São considerados árbitros da 1.ª divisão os seguintes: De Seixal, Libertino Domingues (União Moitense), Cunha Pinto (D. Sesimbra), Manuel Barulho (Cuf), C. D. Braga—José Teixeira (Gil Vicente), Luis Gonzaga (Gil Vicente); de Lisboa, José Serandezes (Casa Pia), Joaquim Campos (Sporting), António Rodrigues dos Santos (Benfica), António Calheiros (Benfenses), Mário Ribeiro Sancho (Benfica), Jaime Pires (Sporting), Borques Leal (Sporting), Luis Magalhães (Sporting), Luis Vilaça (Benfenses), Abel Macedo Pires (Atlético); do Porto, Correia da Costa (Famalicão), A. Cesar Jesus (Salgueiros), Avelino Ribeiro (Ramaldense), Vieira da Costa (D. Portugal), Mateus Soares (não tem clube), Domingos Miranda (F. C. Porto); de Évora, Inocência Calabote (Juventude); de Faro, Pinto Coelho (S. L. Faro); de Aveiro, Eduardo Peixinho (Beira-Mar); de Leiria, Braga Barros (Marinhense); de Santarém, Reis Santos (D. Matrena) e Paulo Oliveira (Sporting Tomar).

Se no sorteio se verificar que um árbitro sorteado tem afinidades clubistas com um dos contendores, será feito novo sorteio em relação a esse jogo.

Os árbitros sorteados não podem dirigir jogos da 1.ª divisão em duas jornadas consecutivas. São mantidas as equipas de arbitragem, e a C. C. A. considera sem recurso por parte dos clubes as nomeações dos seus filiados.

Os sorteios fazem-se todas as terças-feiras, na sede da F. P. F., pelas 18 horas e 30, na presença dos delegados dos clubes interessados e da Imprensa.

Os árbitros da 1.ª jornada

O resultado do sorteio de ontem foi o seguinte: Salgueiros—S. Braga, Cunha Pinto; Barreirense—Oriental, Borques Leal; Benfenses—Benfica, Inocência Calabote; Sporting—Atlético, Vieira da Costa; Estoril—S. Coviã, Libertino Domingues; V. Guimarães—F. C. Porto, Correia da Costa; Académica—Boavista, António Rodrigues dos Santos.

JOGOS OLIMPICOS

As Federações interessadas nos Jogos Olímpicos enviaram já ao C. O. P. uma nota que lhes pô a pedir sobre as possibilidades da nossa representação. Ajuda que só as provas de selecção possam indicar os atletas ou grupos a inscrever, o C. O. P. tem necessidade de dar informações aproximadas para o Comité Organizador.

O problema da alimentação dos atletas preocupa os responsáveis das missões olímpicas. Assim, o Comité Olímpico Francês, por intermédio do seu médico, já tem indicações sobre o regime alimentar a estabelecer para Helsínki, quanto a qualidades e quantidades.

A deslocação dos portugueses num navio nacional permitirá ao Comité Olímpico Português atender este ponto importantíssimo para a «forma» dos nossos representantes.

AUTOMOBILISMO

«Rallye» do Estoril

Na sede do Automóvel Clube de Portugal e na sua secção regional do Norte, no Porto, encontra-se aberta a inscrição para o VI «Rallye» Internacional Automóvel de Lisboa (Estoril), prova que pelas suas características e superior organização tem merecido sempre o melhor acolhimento por parte dos concorrentes e registado sempre grande êxito.

A inscrição encerra-se no dia 1 de Março, a fim de se proceder, em seguida, à ultimização dos vários pormenores da organização da importante competição, que este ano se disputará de 20 a 25 de Maio, segundo um novo regulamento elaborado de maneira a interessar mais directamente todos os concorrentes nos prémios principais.

Campeonato Nacional da Rampa

Para o Campeonato Nacional da Rampa de 1952, a disputar em quatro jornadas, encontra-se também aberta a inscrição na sede do Automóvel Clube de Portugal e na sua secção regional do Norte, no Porto. A primeira jornada do Campeonato, que é uma das mais interessantes provas do calendário do A. C. P., disputa-se no dia 16 de Março.

WARNER
PRODUCTS OF
EXPERIENCE
AUTOMOTIVE
PARTS DIV.
AUBURN, IND. U.S.A.

A MAIS PERFEITA
CONSTRUÇÃO DE

Engrenagens
CARRETOS
PARA CAIXAS DE VELOCIDADES

★ GRUPOS CÔNICOS
PARA DIFERENCIAIS

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73 A 79 — LISBOA

Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas CONCURSO

Para os devidos efeitos se publica que vai ser aberto concurso para a distribuição de uma moradia do Bairro de Casas Económicas de Caselas pelos sócios da Ordem dos Médicos.

Nesta data seguiu para o «Diário do Governo» um Aviso com as condições de admissão dos interessados. 4.ª Secção da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, em 19 de Fevereiro de 1952.

O Chefe da Secção
Dr. José Francisco Rodrigues

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
35, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DEFENDA-SE DO FRIO

Passando momentos agradáveis num ambiente de Primavera eterna.

O ALGARVE oferece-lhe:
A benignidade do seu clima,
A policromia da sua paisagem,
A alegria da sua gente,
e a C. P.:
Comboios rápidos e seguros que em poucas horas vencem a distância.

CASACOS DE SPORT

nas cores da moda, que ADÃO CAMISEIROS criou para si



CALÇAS

de vinco indeformável, com
cós interior de borracha, para
não deixar subir a camisa
UM EXCLUSIVO DE

ADÃO, CAMISEIROS
238 — RUA AUGUSTA — 240
TELEFONE 24064

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de ecker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º, às 15 horas. Telefon. 29062

PHILIPS

MAIS LUZ

AS LÂMPADAS PHILIPS SÃO
AS PREFERIDAS PELA SUA
LUZ CONSTANTE E AGRADÁVEL,
PELA SUA DURAÇÃO, PELA SUA ECONOMIA.

Madeiras, Lenhas e Serradura

quando transportadas pelo

CAMINHO DE FERRO

beneficiam do preço de transporte de
\$35 por tonelada e quilómetro
tanto as remessas de vagão completo
como as de detalhe peso mínimo de

1.000 quilogramas

Exemplo:

1 vagão completo (10 T.) de madeira de eucalipto ou de pinho nacional, aparelhada ou apilada, procedente de Mortágua, é transportada:

Para Campanhã por ... 539\$50
Para Lisboa - P. por ... 984\$00

COIMBRA

José Correia Amado

Missa do 7.º dia que mandam celebrar na Igreja de S. Domingos, de Lisboa, amanhã, dia 21, pelas 8 horas, seus sobrinhos Manuel Dias Amado e sua esposa Joana Louro Dias Amado, Maria José Dias Amado e José Dias Amado.

A sessão do Conselho do Atlântico

(Continuação da página central)

desenvolver aquela coexistência e aquela acção colectiva que sabemos essencial para resolver os novos problemas que se põem a todos os Estados livres quando enfrentam uma ameaça política, militar e espiritual que não pode ser afastada por qualquer desses Estados separado dos outros.

«Na nossa busca de boas e enérgicas soluções, para novos problemas—busca estorvada por vezes (como o foram os descobrimentos portugueses) por velhos conceitos, velhas ideias feitas e velhos medos—necessitamos da coragem, da imaginação e da perseverança que evocam os nomes de Fernão de Magalhães, Vasco da Gama e Bartolomeu Dias. E, no momento actual, é isto especialmente verdadeiro, pois o que fizemos ou não fizemos nesta reunião do Conselho terá uma influência importante para determinar se a nossa coaligação do Atlântico Norte se desenvolverá numa associação forte e duradoura em defesa da Paz, do Progresso e do Bem-Estar de Povos estreitamente ligados, ou se, pelo contrário, a mesma coaligação se tornará uma aliança mal humorada e incômoda, sustentada somente pela sensação do perigo comum, sem muito fundo ou convicção além desse incentivo.

«E' pena, e não é de modo algum razoável os nossos povos esperarem que, todas as vezes que nos reunimos, tomemos decisões rápidas e dramáticas nos problemas, alguns dos quais com profundas raízes históricas. Esta expectativa é, suponho eu, um reflexo das cruas luzes da publicidade que nos cerca e que pode agora ser tão facilmente irradiada para todo o Mundo. Tentando satisfazer aquela expectativa, podemos ser tentados a agir precipitadamente, buscando remendar os rasgos com papel, em vez de procurar a maneira de fortalecer o tecido.

«Não obstante, e embora as reuniões do Conselho não precisem de ser uma série de vulcões expelindo decisões emocionantes mas efémeras, essas reuniões devem demonstrar um avanço seguro para o encontro da solução dos problemas que se nos deparam. Se com os nossos resultados não convenceremos os nossos povos de que este avanço se está a realizar, e os começarem a perder o interesse e a enfraquecer o seu apoio à coaligação do Atlântico Norte. Isto é especialmente verdade, segundo me parece, em relação aos que chamarei membros ultramarinos da coaligação. Nós, de além Oceano, somos impacientes por natureza, e talvez nem sempre tenhamos tanta consciência das dificuldades que surgem no caminho do progresso, como as velhas nações da Europa.

«Esta reunião, pois, está destinada por muitas razões a ter uma importância crítica na grande obra da Organização do Atlântico Norte em prol da Paz e do Progresso. O espírito que inspira essa obra, e que deve produzir resultados concretos, está bem expresso no artigo 1.º de um acordo internacional assinado em 1353 que, por estar ainda em vigor, pode em verdade considerar-se como tendo resistido à prova do tempo. Refiro-me ao artigo 1.º do Tratado Anglo-Português entre Eduardo III, de Inglaterra, e o rei D. Fernando e a rainha D. Isabel. Diz esse artigo:

«...decidimos e acordamos em que entre nós haja amizade perpétua, recíproca, constante, fiel e verdadeira, uniões, alianças e afecto sincero; e como amigos fiéis e verdadeiros daqui para o futuro reciprocamente nos auxiliemos e nos ajudemos mutuamente a defender no mar e na terra contra todos os homens vivos ou mortos...»

«Espero, meus senhores, que o espírito encerrado nestas palavras inspire as nossas discussões em Lisboa, onde nos sentimos tão felizes, e que possamos tomar aqui as decisões e concordar com as conclusões agora necessárias para guiar a Organização do Tratado do Atlântico Norte por caminhos que demonstrem o seu valor aos nossos povos e assim assegurem o seu apoio duradouro e firme».

Fala Dean Acheson

O orador seguinte foi o secretário de Estado norte-americano, sr. Dean Acheson.

«Criámos uma força que nos permite fazer face a qualquer ataque. Estamos a tomar medidas para fortalecer a nossa defesa. A entrada da Grécia e da Turquia é um passo para a segurança mundial.

Acentua que esse facto prova que os princípios que a organização representa constituem uma garantia basililar e serão fortalecidos. Os países ocidentais atingiram a sua maioridade política e estão animados do desejo de se defender em conjunto. A parte mais difícil da nossa tarefa está feita. Essa tarefa precisa também, no entanto, do apoio dos Governos e dos povos.

«Devemos fortalecer os povos livres para evitar uma nova guerra. No meu país e nos outros países da Comunidade do Atlântico não concentramos poderio para atacar. Um ataque como o que foi lançado na Coreia traduz o poder das autocracias militares. A nossa segurança tem por objectivo deter agressões como essa. Não queremos criar forças com o objectivo de lançar uma guerra preventiva, mas apenas para garantir a continuação da nossa vida em paz.

Mais adiante:

«O que temos em vista é criar uma comunidade que se possa defender e congregar as aspirações e as simpatias dos povos.

Acentua a necessidade de criar uma instituição que possa controlar as aspirações da ciência moderna, concluindo:

«Os problemas que temos a enfrentar não são mais complexos nem mais difíceis que os

do passado. Teremos êxito se acreditarmos no sistema colectivo.

Concluido o discurso do sr. Acheson, voltou a falar o presidente do Conselho do Pacto, para saudar os representantes dos novos membros da N. A. T. O., a Grécia e a Turquia, que, a seguir, proferiram palavras de agradecimento.

Sophocles Venizelos, ministro dos Estrangeiros da Grécia, que foi recebido com muitas palmas, depois de agradecer os parvos dirigidos a si e ao seu país, destacou o papel da N. A. T. O. para evitar qualquer agressão que antes disso era fácil e ficava praticamente impune. Terminou manifestando a esperança de que se conseguisse evitar assim a guerra.

O ultimo delegado a falar foi o ministro dos Estrangeiros da Turquia, prof. Fuat Kopsu'n, que se declarou muito satisfeito por ver que o ingresso da Turquia na N. A. T. O. fora aprovado por unanimidade e no meio de quentes aclamações. E concluiu, afirmando a esperança de que os esforços da organização do Pacto do Atlântico tenham resultados completos.

O discurso do delegado norueguês

O orador seguinte foi o ministro dos Estrangeiros da Noruega, sr. Lange.

O sr. Halvard Lange, ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega, começou por dizer que «a nona sessão do Conselho do Atlântico Norte, que se abre hoje, encontra-se diante de problemas duma extrema importância para o futuro da nossa organização. Quando há perto de três anos, ainda, nós assinámos o Tratado do Atlântico Norte, propunhamo-nos unir as nossas forças, para estabelecer, pelos nossos esforços comuns, a segurança contra qualquer ameaça de agressão. Para atingir tal fim, é necessário estabelecer uma cooperação entre todos os membros em matéria de defesa e de política internacional, mais íntima do que jamais o há sido em tempo de paz, numa extensão tão larga.

Fez, em seguida, várias considerações sobre o significado da política do Pacto, diz que o seu programa de rearmamento custará o sacrifício dos povos, lembra que é sem entusiasmo que as nações livres consagram uma percentagem tão importante dos seus recursos à defesa nacional mas acrescenta que é propósito de todos conseguir «um desanuviamento internacional, fundado no reconhecimento do direito inalienável de todos os povos, à liberdade e à segurança contra a agressão».

E a terminar, disse:

«Reencontramo-nos em Lisboa á beira do Atlântico. Isto, a meu ver, é um símbolo. No meu país, nós temos, desde sempre, a convicção de que, longe de constituir barreiras entre os povos, os oceanos servem para os unir. Toda a História de Portugal testemunha a verdade desta tese. Desta cidade de Lisboa, deste Portugal inteiro, os vossos avós levaram a cultura

Averell Harriman

candidato á vice-presidência dos Estados Unidos?

NOVA YORK, 20.—Paul Fitzpatrick, presidente do directório do Partido Democrático do Estado de Nova York, ao terminar uma conferência com o presidente Truman, declarou ser possível que Averell Harriman, director do Serviço de Segurança Mutua, apresente a sua candidatura para vice-presidente dos Estados Unidos ou para senador do Estado de Nova York. — (France Presse).

A «lei do chicote»

na Africa do Sul

JOANESBURGO, 20.—O ministro da Justiça da União Sul-Africana, que tem feito uma campanha a favor do restabelecimento dos castigos corporais para os indivíduos que praticam violações, roubos ou agressões, chegou hoje ao aeroporto de Blomfontein brandindo um «gato de nove rabos». O ministro, que vai tomar parte nos trabalhos parlamentares, na Cidade do Cabo, declarou: «Vou mostrar-lhes o que é realmente um «gato de nove rabos». Afirmou que tencionava promover a adopção da «lei do chicote». — (F. P.).

O noivado do sepulcro

HAVRE, 20.—Perto desta cidade, um camponês descobriu um caixão talhado em pedra pesada com dois esqueletos dentro, quando lavrava um campo em Saint Jouin de Bruneval. Os dois esqueletos estão muito bem conservados, e um dos crânios apresenta uma forte dentadura em estado perfeito. — (F. P.).

ALCATIFA SULTÃO

Lã pura—pelo raso—Cores inalteráveis. Peças de grande metragem quadrada. Indicada em todos os casos de grandes superfícies e contornos.

Consulte a secção técnica da Fábrica. Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, dir.—Telefone 4 5359.

portuguesa ás regiões distantes do novo e do velho Mundo.

Representante, eu próprio, de uma nação de marinheiros, tenho um prazer todo particular em saudar a nação de grandes navegadores que hoje nos recebe. Estamos seduzidos pelas belezas da paisagem portuguesa, impressiona-nos esta capital que testemunha tão ricamente a energia do povo e as suas tradições culturais e agradecemos ao Governo e ao povo português a recepção encantadora que nos prepararam.

Eram 16 e 15 e o sr. Pearson, presidente do Conselho do Atlântico, declarou então que os trabalhos ficavam suspensos até às 18, no Instituto Superior Técnico.

A saída dos delegados foi presenciada por centenas de pessoas no largo fronteiro ao palácio.

A curiosidade popular e o serviço de ordem

Cerca das 14 horas, deixaram de circular os carros eléctricos nas proximidades do Palácio da Assembleia Nacional, isto é, pelas linhas da Calçada da Estrela. Pouco depois deixaram também de circular carros de carga.

As 14 horas estava praticamente montado o serviço de policiamento com guardas da P. S. P. de grande uniforme. O serviço de trânsito foi superiormente dirigido pelo sr. capitão Maia de Loureiro. No átrio do palácio encontravam-se agentes da Polícia Internacional e com eles via-se o sr. capitão Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E.

Pouco a pouco, os populares aglomeraram-se no passeio fronteiro ao Palácio de S. Bento. As janelas dos prédios próximos não tardaram a encher-se.

As 14 e 20 chegaram os primeiros funcionários dos diversos serviços da N. A. T. O. que após a apresentação dos seus documentos deram entrada no edifício.

Dez minutos depois deu entrada o chefe do Estado-Maior do Exército belga e logo a seguir chegou o sr. general Afonso Botelho, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, que durante largo tempo se conservou com os seus ajudantes no alto da escadaria do palácio.

Em breve aumentou o movimento de chegada das várias delegações, sendo as primeiras a chegar as do Canadá, da Bélgica, do Luxemburgo, da Holanda, de Portugal e da Noruega.

Depois do general Jacoby, chefe do Estado-Maior do Luxemburgo, ter saído do seu automóvel, chegou o sr. brigadeiro Correia Guedes, chefe do gabinete do Ministério da Defesa.

As 14 e 35 formou em frente do Palácio da Assembleia Nacional uma companhia da G. N. R. de grande uniforme, com bandeira, banda de música e terno de corneteiros, a fim de prestar honras ao presidente da N. A. T. O. sr. Lester Pearson. Pouco depois chegou, acompanhado da sua esposa, o sr. Almirante Ortins de Bettencourt, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

Nas escadarias do palácio encontravam-se os srs. coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P., ten-coronel Monteiro Libório e ten-coronel Carmo, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da P. S. P. de Lisboa, e dr. João Mendonça, do protocolo do Estado.

As 14 e 40 chegaram os srs. ministro da Holanda em Lisboa, dr. Aguedo de Oliveira, ministro das Finanças e logo a seguir o sr. general Omar Bradley, com sua esposa e ajudantes.

Minutos depois chegaram os componentes da delegação da Dinamarca, da França e da Grécia, seguidos dos srs. brigadeiro Frederico Villar, prof. dr. Ruy Ulrich e esposa e ministro da Defesa, tenente-coronel Santos Costa.

A seguir, chegaram juntos os srs. prof. dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, e ministro do Interior, dr. Trigo de Negreiros.

As 14 e 50, chegou o ministro dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, Eden. O seu automóvel ficou um pouco distante da frente do edifício. Ao descer do carro o publico reconheceu-o e saudou-o com palmas.

Aquele membro do Governo britânico apertou a mão do comandante da formatura, sr. capitão Lencastre e, depois, passou revista á força militar.

Seguidamente, chegaram os srs. prof. dr. Marcelino Caetano, presidente da Camara Corporativa; Dean Acheson, secretário de Estado americano; prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, com sua esposa e secretários; e coronel Gomes Araújo, ministro das Comunicações.

Operadores cinematográficos e fotógrafos não deixam de fazer funcionar as suas objectivas.

Acompanhado do sr. embaixador da França, chegou depois o sr. Schuman, ministro dos Negócios Estrangeiros da França.

As 15 horas, foi dado o toque de sentido. Pouco depois, parou em frente do palácio um automóvel, precedido de dois motociclistas da Polícia. Dele desceu Lester Pearson, presidente da N. A. T. O., que foi recebido pelo prof. Paulo Cunha.

O publico, que se aglomerava em frente do edifício, saudou-o com palmas, enquanto a banda de música executava os hinos nacionais do Canadá e de Portugal, ao mesmo tempo que a força apresenta armas.

O sr. Pearson apertou a mão do sr. capitão Lencastre. Depois, a formatura desfilou em continência, tendo aquela individualidade a seu lado o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

Enquanto chegam os últimos retardatários, o ambiente de movimento exterior cessou, pode dizer-se que completamente.

Há 30 anos

O sr. visconde de Asseca «gentleman»

Em 20 de Fevereiro de 1922 escreviamos:

«Reabriu o Parlamento. Os parlamentares monárquicos compareceram hoje em grande numero. O sr. Aires de Ornelas faltou, mas a substituiu uma boa hora nos Passos Perdidos o sr. visconde de Asseca, amigo íntimo de D. Manuel de Bragança. *Gentleman* em todos os detalhes do vestuário e em todos os pormenores da conversação, sua excelência constituiu por isso mesmo um inimigo da República de considerável potência».

«Fala-se em movimento político. O Governo está na cidadela de Cascais com o chefe do Estado, e chegaram a Lisboa tropas da Província».

Conferências de Filosofia sobre poesia contemporânea

O Centro Nacional de Cultura, que reúne algumas dezenas de universitários interessados no estudo e na discussão dos problemas portugueses, promove um ciclo de conferências sobre os aspectos essenciais da nossa poesia contemporânea. A primeira conferência, que é, como as demais, seguida de discussão, será proferida esta noite na sede do Centro. O conferencista é o conhecido filósofo Alvaro Ribeiro, que se ocupará da «Ontologia dos valores poéticos» referida aos principais representantes da poesia deste século.

A seguir, durante as próximas semanas, serão conferentes os escritores: José Marinho, que falará do sentido de inspiração na poesia de Fernando Pessoa; Delfim Santos, que estudará a obra de Sá Carneiro, e Orlando Vitorino, que vai tratar da poesia de Eugénio de Castro.

Depois deste ciclo de conferências que, como se vê, é orientado pela consideração filosófica da poesia, o Centro Nacional de Cultura iniciará um segundo ciclo, também sobre poesia, no qual serão estudados poetas como José Régio, António Nobre e Cesário Verde.

Embora encerrados dentro dum grupo de universitários, estes ciclos de conferências assinalam um interesse vivo pela cultura que não deve ser ignorada do grande publico.

VIDA MUSICAL

Pedro de Freitas Branco dirige, hoje, em Bordeaux, uma nova obra de Joly Braga Santos

O maestro Pedro de Freitas Branco, que está a realizar uma importante «tournee» pela França, dirige esta noite em Bordeaux a primeira audição publica mundial de uma nova obra orquestral de Joly Braga Santos: «Variações Sinfónicas sobre um tema popular alentejano». Esta peça, escrita para o Gabinete de Estudos Musicais da E. N., foi estreada em Lisboa na Rádio em Dezembro passado.

Pedro de Freitas Branco dirigirá ainda concertos e espectáculos de ópera em Toulouse, Monte Carlo e Paris. Na primeira destas três cidades serão executadas também as mesmas «Variações Sinfónicas», de Joly Braga Santos, no próximo dia 6 de Março, estando incluída ainda no concerto de Monte Carlo, que se realiza no próximo dia 26, outra obra do mesmo compositor já diversas vezes executada no estrangeiro, a «Elegia a Viana da Mota».

CONVENÇÃO INTERNACIONAL

das pescarias do Noroeste do Atlântico

Foi aprovada pelo Governo português, para ratificação, a convenção internacional das pescarias do Noroeste do Atlântico, assinada em Washington em 8 de Fevereiro de 1949. Esta convenção foi estabelecida a fim de garantir a manutenção de uma captura máxima permanente naquelas pescarias e zona, a qual ficou dividida em cinco subáreas, em três das quais está Portugal incluído.

A convenção é assinada pelo Canadá, Dinamarca, França, Islandia, Itália, Reino Unido, da Grã-Bretanha e Irlanda, Noruega, Estados Unidos e Portugal.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações, (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenças olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, massagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, 14 h.

Comentários dos jornais franceses ao momento internacional

PARIS, 20.—Da votação de confiança pela Assembleia Nacional aos comunicados da Conferência de Londres, o dia de ontem não teve surpresas para muitos comentadores da Imprensa parisiense. «Simples formalidade», escrevem a maior parte dos matutinos, ao terminar o debate parlamentar sobre o Exército europeu. Mas «simples formalidade» que desencadeia o furor do «Humanité» e do «Liberation».

Por outro lado, os redactores diplomáticos dão relevo ao termo da Conferência de Londres e ao começo da de Lisboa, que associam. Pensam que as relações franco-alemãs dominarão os trabalhos. Das conversações de Londres, Pierre Bertrand, no «Figaro», tira esta conclusão: «Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha reafirmaram o interesse permanente que dão à manutenção da Comunidade Defensiva Europeia». Na sua opinião, esta frase do comunicado «indica pelo menos que as democracias anglo-saxónicas não ficarão indiferentes se a Alemanha rearmada resolvesse sair da Comunidade Defensiva Europeia».

No «Parisien Libéré», André Mutterer nota que, na altura de partir para Bonn, o chanceler Adenauer declarou: «Estou muito satisfeito». «Seria mais exacto dizer, entende o articulista, que se chegou a acordo sobre tudo o que não foi adiado». «Não deixa de ser menos certo por isso que a França e a Alemanha continuam a encarar muito diferentemente as condições da participação alemã na segurança europeia», diz ainda.

Para o «Combat», os «Três» e Adenauer não realizaram, em Londres, nenhum dos progressos que tencionavam. Em Lisboa, portanto, não se poderá falar de um Exército europeu, que não nasceu desta vez ainda. Resta que a oposição francesa, se se acentuar, não terá perdido todas as probabilidades de impedir que Adenauer satisfaça as suas perigosas reivindicações.

Por último, Léon Bailly, no «Ce Matin-Le Pays», tendência gaullista, escreve: «Temos que nos render à evidência de que a Conferência de Lisboa não será muito provavelmente a conferência decisiva anunciada. Corre o risco de não servir para grande coisa, afirma, se não houver a certeza de que o Exército europeu será realidade num futuro que não vem muito longe. Esta certeza dissipa-se porque as divergências franco-alemãs não ficaram aplacadas em Londres».—(F. P.).

Lóias - Pratas

Antigas e modernas aos melhores preços do mercado.

OUIVESARIA PORTUGAL

Rossio, 122

Luto Monumental do Areeiro

Recolha de automóveis e assistência permanente. Praça do Areeiro.

Onde passar o Carnaval?

No Palace Hotel do Buçaco e Hotel Astória de Coimbra em condições especiais

Informações e reservas
ROSSIO, 108, 2.º - Telefone 31379

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

NINA

NATI MISTRAL
Marcam-se mesas para o CARNAVAL

CAFE' CHAVE D'OURO
SALÃO DE CHÁ

CARNAVAL 1952

SEMPRE O MELHOR

Orquestra TAVARES BELO — RESERVAM-SE MESAS

A contribuição da Alemanha para a defesa europeia

BONN, 20.—O Governo ocidental alemão publicou hoje o relatório dos três coordenadores de defesa do Pacto do Atlantico que recomendam que a Alemanha ocidental pague 11.250 milhões de marcos para a defesa ocidental, no ano económico de 1952/53. Essa importância representaria 10,5 por cento das receitas nacionais previstas, comparado com uma contribuição de 17,6 por cento da América, 12,8 por cento da Grã-Bretanha e 11 por cento da França — disseram os «três homens prudentes». O Governo ocidental alemão pediu o seu conselho, depois de chegarem a ponto morto as suas discussões com os altos comissários sobre esse assunto. O Governo de Bonn propusera uma contribuição de 10.800 milhões de marcos.

O relatório diz que os três coordenadores — Averell Harriman, Jean Monnet e sir Edwin Plowden — tinham levado em conta os problemas do desemprego e refugiados na Alemanha, a sua necessidade de reconstrução substancial e o seu apoio financeiro à parte ocidental de Berlim. Acrescenta que as receitas provenientes dos impostos aumentariam no próximo ano, à medida que subisse a produção total, mas que, se a actividade económica mais elevada não fosse suficiente só por si, para se obter a contribuição necessária para a defesa, deveriam ser estabelecidos impostos sobre artigos de luxo e investimentos menos essenciais.

Os coordenadores afirmam que a verba de 11.250 milhões de marcos representava uma contribuição justa da Alemanha e estava de acordo com os maiores encargos assumidos por outros países.—(Reuter).

13 homens continuam agarrados á popa do «Fort Mercer»

CHATHAM (Massachusetts), 20.—Treze homens estavam ainda agarrados hoje á popa separada do petroleiro americano «Fort Mercer», 36 horas depois do navio se ter partido ao meio durante uma tempestade, ao largo do Cabo God. Ontem, foram salvos 21 tripulantes que se encontravam na popa. Saltaram para baldeiras, com tempo tempestuoso e, depois, prepararam por escadas de corda para o tombadilho do navio da guarda costeira «East Wind».

Os 13 restantes decidiram ficar a bordo da metade do navio, a baldear com mar tempestuoso. Aguardam hoje a chegada de um rebocador, que esperam os levar para Boston, a 150 milhas de distancia. Supõe-se que morreram 6 tripulantes que estavam na proa do navio. Um rebocador chegou junto da proa a noite passada e verificou-se que ela não poderia ser salva e preconizou-se o seu afundamento imediato, por constituir ameaça à navegação. Foram salvos na proa o capitão e mais 3 tripulantes.

Outro navio-cisterna de 10.000 toneladas — o «Pendleton» — partiu-se em dois em consequência da tempestade, na segunda-feira, na mesma área. A luz de projectores foram salvos 32 homens da popa do navio, que depois se desfez contra as rochas da barra de Chatham. Perderam a vida 2 homens.—(Reuter).

O serviço militar obrigatório

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 20.—A Comissão das Forças Armadas da Câmara enviou aos membros do Congresso americano um relatório em que responde às 35 perguntas dos parlamentares que se opõem à criação do serviço militar obrigatório nos Estados Unidos cujo princípio foi aceite por aquela comissão. Acentua, nomeadamente, que se torna preciso, dada a invenção da arma atómica, instituir o serviço militar obrigatório porque, quanto maior for o numero de mancebos que souberem proteger-se contra essa arma, menor será o numero de mortos em caso de guerra.—(F. P.).

FÁTIMA ALTAR DO MUNDO

a sair próximamente

Edição monumental em fascículos, com a colaboração dos melhores valores intelectuais da Igreja e do Pensamento português

CONCURSO — Abre-se um concurso entre Artistas portugueses para a apresentação da «maquete da capa dos fascículos. Do Juri farão parte:

- Um representante de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.
- Um representante de Sua Excelência Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria.
- Um representante do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.
- O Director Literário da Obra.
- Um representante da empresa editora.

Um primeiro prémio de CINCO MIL ESCUDOS.

A entrega dos trabalhos será feita até 10 de Março.

O regulamento do Concurso e todos os esclarecimentos serão fornecidos aos interessados na

EDITORIAL OCIDENTE
Rua do Duque de Loulé, 35, 1.º
Porto

IMAN

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

As conversações de Londres e a garantia à França

WASHINGTON, 20.—O fundista do «Washington Post» é de opinião de que a maior parte das condições que os parlamentares de Bonn e Paris puseram á sua aprovação da Comunidade da Defesa Europeia poderão ser satisfeitas nos acordos contratuais actualmente negociados entre os aliados ocidentais e a Alemanha, acordos que descreve como constituindo um «tratado de paz provisória». Evocando a preocupação que atribui aos Franceses de obter uma garantia «contra o potencial de uma Alemanha rearmada e eventualmente unificada», e de ter a certeza de que não será permitido «que novo regime agressivo renasça das cinzas da derrota para se lançar numa guerra para a conquista das antigas províncias orientais da Alemanha», o editorialista escreve: «A julgar pelos resultados das conversações dos ministros dos Negócios Estrangeiros, em Londres, tais como foram publicados, os aliados mantêm o propósito de introduzir uma cláusula nos acordos contratuais que permitirá às suas tropas intervir contra qualquer tentativa de fazer renascer o nazismo alemão».

«Num sentido, acrescenta, nenhuma garantia escrita poderá em caso algum dar satisfação aos Franceses, e os Americanos deveriam compreender porquê. Mas os ministros dos Negócios Estrangeiros parecem ter feito tudo o que podiam para apaziguar os receios franceses».

Depois de lembrar as futuras negociações sobre o Sarre e declarado que a França não deveria assustar-se com os pedidos da Alemanha no sentido da «igualdade» enquanto as duas nações puderem estar intimamente associadas no âmbito das seis nações, o articulista afirma:

«O verdadeiro perigo para estas negociações seria «que o Congresso americano pedisse em alto e bom som maior rapidez na criação do exército das seis nações europeias».

Em conclusão, entende que o Congresso «deveria estar satisfeito com o que Franceses e Alemães fizeram até agora».—(F. P.).

A envenenada de Poitiers começou hoje a ser julgada

POITIERS, 20 — Marie Besnard, uma viúva de Poitiers, de ar amável e cabelo grisalho, comparece hoje na 1.ª do tribunal desta cidade, acusada de ter envenenado, com arsénico, um amigo da família e 11 parentes, incluindo os seus pais e dois maridos.

O julgamento — ponto culminante de um dos mais sensacionais casos dos anos do crime, procurará seguir os acontecimentos dos últimos quinze anos, durante os quais esta viúva, de 56 anos, é acusada de se ter aproveitado das suas 12 vítimas para se apoderar de 3 milhões de francos franceses em anuidades vitalícias e legados.

Marie Besnard foi presa em Julho de 1949, após o falecimento do seu segundo marido.

Desde então, tem estado na cadeia de Poitiers. A acusação deu 90 testemunhas para o julgamento, o qual, segundo se espera, durará duas semanas. Três advogados de defesa, apoiados em 50 testemunhas, argumentam que o terreno do cemitério, onde estão enterradas as alegadas vítimas, contém arsénico e que elas estavam todas doentes antes de morrer e, por esse motivo, foram-lhes dados remédios contendo arsénico.—(Reuter).

Gunhill

O melhor cigarro americano

Todas as tabacarias já estão abastecidas destes deliciosos cigarros

PALM BEACH

Praia da Conceição — CASCAIS

Restaurant — Bar — Dancing

O melhor Carnaval da Costa do Sol

Optimo ambiente — Boa música

Marcam-se mesas

Tel. 186